
A Carta de Paulo aos Romanos

Gary Fisher

O Evangelho: A Salvação da Ira (1:1-32)	1
Não Há Nenhum Justo (2:1 - 3:20)	5
Justificação pela Fé (3:21 - 4:25)	8
As Bênçãos de Justificação (5:1-21)	12
Liberdade do Pecado (6:1-23)	15
Liberdade da Lei (7:1-25)	18
Vida no Espírito (8:1-39)	21
As Promessas de Deus a Israel (9:1-29)	25
Israel Não Tem Desculpa (9:30 - 10:21)	28
Israel Não Rejeitado Totalmente (11:1-36)	31
O Viver Cristão Prático (12:1 - 13:14)	34
O Fraco e o Forte (14:1 - 15:13)	38
Comentários Finais (15:14 - 16:27)	40

————— Distribuição Gratuita — Venda Proibida —————

Distribuição Gratuita — Venda Proibida

2ª Edição Publicada em 2006 por
Dennis Allan
Caixa Postal 60804
São Paulo, SP
05786-990

Traduzido por
Arthur Nogueira Campos

B7

© Gary Fisher, 2006

Direitos Reservados

Impresso no Brasil

2006

Este estudo do livro de Romanos pode ser baixado gratuitamente do site Estudos Bíblicos (www.estudosdabiblia.net).
É permitido imprimir e reproduzir o estudo completo, sem alterações, para uso pessoal ou para estudo em grupo.
É expressamente vedada qualquer modificação do conteúdo.
A venda deste estudo é proibida.
O autor retém todos os direitos ao seu trabalho.

O Evangelho: A Salvação da Ira

(Romanos 1:1-32)

→ Introdução ao livro (1:1-7)

- Descrição de Paulo (1:1)
 - Sua posição: Servo de Jesus Cristo. Uma vez que Cristo comprou-o, ele pertencia ao Senhor
 - Seu cargo: Chamado para ser apóstolo
 - “Apóstolo” significa mensageiro enviado
 - “Chamado” implica que ele não era indicado por si mesmo
 - Ele tem o direito de falar por Cristo
 - Seu propósito: Separado para o evangelho de Deus
 - Paulo tinha uma missão especial de dar testemunho da ressurreição de Cristo
 - Portanto, Jesus havia aparecido a ele (Atos 9:15; 22:14-15; 26:16-18; 1 Coríntios 9:1-2; 15:8-10)
- Descrição do evangelho (1:2-4)
 - Prometido outrora
 - Coisas que são prometidas e, portanto, ansiosamente esperadas são mais valiosas
 - O evangelho não era inovação; Paulo não o inventou
 - Com respeito ao Filho de Deus
 - Segundo a carne: veio da descendência de Davi
 - Segundo o espírito: designado Filho de Deus com poder
 - Agora, não somente Filho de Deus, mas Filho de Deus com poder (veja 2 Coríntios 13:4)
 - Pela ressurreição dos mortos, que foi a vitória decisiva, que deu a Jesus toda autoridade e poder
 - Jesus Cristo, nosso Senhor
 - Nome: Jesus, significa Salvador
 - Posição: Cristo, significa o ungido, o Messias
 - Classe: Senhor, significa mestre, regente
- Descrição da tarefa específica de Paulo (1:5-6)
 - Qualificações: Recebeu a graça do apostolado (veja Romanos 15:15-16; 1 Coríntios 3:10; 15:10; Gálatas 1:15; 2:9; Efésios 3:7-8)
 - Meta: Efetuar a obediência por fé
 - Bem importante: o livro liga obediência e fé
 - Veja 1:8 com 16:19; 10:16; 11:23 com 11:30-31; 16:26
 - Extensão: Entre todos os gentios; eles estavam dentro da comissão de Paulo uma vez que eram uma igreja principalmente gentia
 - Propósito: Por amor do seu nome
 - Alguns buscam glorificar a si mesmos em sua pregação
 - Outros pensam mais no bem dos seus ouvintes
 - Mas acima de tudo, devemos procurar a glória de Deus
- Descrição dos leitores (1:7a)
 - Em Roma
 - Amados de Deus
 - Chamados para serem santos
- Saudações (1:7b)
 - Graça e paz da parte de Deus, e de Jesus
 - Estes sete versículos formam a saudação mais longa que em qualquer outra das cartas de Paulo

Perguntas: ❶ Paulo se descreveu usando três frases no primeiro versículo. Quais são?

❷ Quais são os dois aspectos da natureza de Cristo?

❸ Por que Paulo tinha sido feito um apóstolo?

❹ Como os cristãos romanos foram descritos?

→ O desejo de Paulo de visitar os romanos (1:8-15)

- Agradecimento e oração contínuos (1:8-9)
 - O agradecimento de Paulo
 - A quem? Meu Deus – mostra a relação pessoal de Paulo com o Senhor
 - Como? Mediante Jesus Cristo – a aproximação de Deus foi possibilitada através de seu sacrifício
 - Para quem? No tocante a todos vós – Paulo constantemente orava por aqueles que ele nunca tinha conhecido
 - Por quê? A fé deles foi proclamada em todo o mundo
 - As orações de Paulo
 - Ele apelava ao testemunho de Deus uma vez que somente ele sabia das orações de Paulo
 - Ele deixava a entender que era importante que eles soubessem que ele estava sempre orando por eles
- Desejo intenso de ver os romanos (1:10-12)
 - Orava pela oportunidade
 - Dá para ver a importância da oração na vida de Paulo
 - Pela vontade de Deus
 - Ele sabia que Deus estava no comando
 - Ele não tentava impor sua vontade a Deus
 - O escravo deveria simplesmente submeter-se à vontade do Mestre
 - Propósito da desejada visita
 - Dar-lhes ajuda espiritual
 - Não queria ir com propósitos egoístas, para receber algo deles
 - Ele queria ajudá-los; dar-lhes uma bênção espiritual para ajudá-los a se enraizarem melhor em Cristo
 - Ajudar mutuamente uns aos outros
 - Quase uma correção do versículo 11
 - Paulo não queria deixar a impressão de que ele pensava que poderia ajudar a eles, mas que eles nada tinham para oferecer-lhe em troca
 - Tendemos a ficar ressentidos com alguém que pense que nos fará um grande bem
 - Apesar de sua posição como apóstolo, Paulo percebia que eles poderiam beneficiá-lo
- Planos anteriores para visitá-los (1:13)
 - Paulo queria que eles ficassem sabendo destes planos
 - Muitas vezes, ele tinha feito planos definidos para ir
 - Evidentemente, a obra do Senhor tinha-o levado a outros lugares (veja 15:18-24)
 - A igreja romana era principalmente gentia
 - Algumas vezes os planos até mesmo de cristãos fortes não são realizados
- Razão para sua ansiedade em ir (1:14-15)
 - Ele era devedor a todos
 - Portanto ele queria ensinar o máximo número possível de pessoas em Roma

Perguntas: ❶ Por que Paulo deu graças a Deus?

❷ Por quais motivos Paulo queria visitar os romanos?

❸ Por que Paulo não tinha ido a Roma já?

→ O evangelho, o poder de Deus para salvar (1:16-17)

- Por que Paulo estava pronto para pregar? Ele não se envergonhava do evangelho
- Por que Paulo não se envergonhava do evangelho? Porque é o poder de Deus para a salvação
 - Teria sido tentador envergonhar-se do evangelho porque era loucura para os sábios do mundo
 - Mas o evangelho tinha maior poder do que o império romano, que não podia salvar nenhuma alma. Deus cumpriu pelo evangelho o que o mundo com todo o seu poder e sabedoria não podia fazer
 - Para todo aquele que crê, judeus e gentios
- Por que o evangelho é o poder de Deus para a salvação? Porque nele a justiça de Deus se revela

- A justiça: o estado legal de um homem declarado livre de culpa; declaração de inocência
- De Deus: este estado resulta da ação justificadora de Deus (veja 3:21-22; 10:3; Filipenses 3:9)
- Revelada: esta justiça foi manifestada ao homem no evangelho
- De fé: baseada na fé
- Em fé: de modo a produzir fé
- O homem que é justo por fé viverá: Desde que Habacuque 2:4 enunciou o mesmo princípio, esta doutrina não é novidade
- Estes dois versículos são a tese do livro de Romanos

Perguntas: ❶ Por que Paulo não tinha vergonha do evangelho?

❷ Quem é salvo pelo evangelho?

❸ O que é revelado no evangelho?

❹ **Desafio adicional:** O que significa a frase “a justiça de Deus”(considere Romanos 3:21-22; 10:3 e Filipenses 3:9?)

→ A ira de Deus se revela contra os rebeldes (1:18-32)

- A ira de Deus é revelada contra toda impiedade (1:18)
 - Esta parte (1:18-3:20) mostra a necessidade desesperada que a humanidade tem do evangelho. Este é sempre o primeiro passo na pregação; precisamos ver nossa necessidade de justificação
 - Toda impiedade: Não há exceções. Nenhum pecado é esquecido
 - Do céu: Ressalta a fonte. Esta ira vem de Deus
 - Eles detêm, suprimem, abafam a verdade
- Os ímpios não têm nenhuma desculpa (1:19-20)
 - Deus revelou-se através das coisas que foram criadas. Os homens podem saber sobre o poder e a divindade de Deus
 - A revelação de Deus na criação deveria levar os homens a buscá-lo
 - Para qualquer homem, o fracasso em servir a Deus é indesculpável
- O conhecimento de Deus foi rejeitado (1:21-23)
 - Eles conheciam Deus
 - Mas não o glorificaram, nem lhe deram graças
 - Tornaram-se fúteis, loucos
 - Rejeitando a Deus, eles se tornaram menos racionais
 - O contraste entre a pretensão humana e o fato verdadeiro
 - Trocaram Deus pelos ídolos
 - As religiões do mundo são um resultado do homem afastar-se do verdadeiro Deus
 - Trocaram a coisa verdadeira pela falsa
- O castigo (1:24-32)
 - Recusaram-se honrar a Deus; por isso, Deus fez com que seus corpos fossem desonrados (1:24)
 - O castigo sempre se ajusta ao crime
 - Deus entregou-os para que colhessem o que tinham plantado
 - Trocaram a verdade de Deus por uma mentira; por isso, Deus fez com que eles trocassem o uso natural de seus corpos por práticas contrárias à natureza (1:25-27)
 - É preciso distinguir entre a criatura e o Criador
 - O homossexualismo é errado
 - A perversão sexual é o castigo por terem abandonado Deus
 - Rejeitaram a Deus; por isso, Deus os entregou a uma mente rejeitada (1:28-32)
 - Lista horrível de pecados
 - Eles conheceram a sentença de Deus
 - Eles não somente praticaram estes pecados, como também encorajaram outros a praticarem

Perguntas: ❶ Contra quem a ira de Deus é revelada?

❷ O que os ímpios poderiam ter conhecido referente ao Senhor? Como?

❸ Quais são os passos tomados pelos ímpios no seu abandono do Senhor (1:21-23)?

❹ Quais ligações podem ser vistas entre os pecados e os castigos (1:21-28)?

❺ Qual é a devida punição destes pecados (1:32)?

❻ Qual pecado eles cometeram além de simplesmente fazer os atos ímpios?

❼ **Desafio adicional:** Qual é a ligação entre 1:17 e 1:18 (note as palavras repetidas nos dois versículos)?

Não Há Nenhum Justo

(Romanos 2:1 - 3:20)

→ Pessoa de boa moral é condenada (2:1-16)

- Alguns poderiam alegar isenção da condenação de 1:18-32 na base que eles desaprovam a maldade (veja 1:32 e contraste com aqueles que a encorajam)
- A evasiva clássica de ver as Escrituras da forma que aplicam-se apenas a outra pessoa
- Paulo aqui declara culpado de pecado até o "homem de boa moral" salientando os princípios do julgamento
- O julgamento é inescapável (2:1-4)
 - A pessoa de boa moral também não tem desculpa
 - Ela pratica as mesmas coisas que condena nos outros (como o homem que discute que é errado discutir, ou que é extremamente crítico daqueles que são extremamente críticos)
 - O julgamento será segundo a verdade, ou seja, de acordo com a realidade, com os fatos
 - Ela não pode escapar
 - Não por suas relações nacionais ou religiosas
 - Nem por sua condenação da impiedade e de suas exortações para reforma
 - Nem pela bondade de Deus, que deveria conduzir ao arrependimento. Muitos se enganam e abusam da bondade de Deus, pensando que ele é demasiadamente amoroso para castigar o pecado
- O julgamento é justo (2:5-11)
 - Segundo o procedimento
 - Ele é endurecido e tem um coração impenitente
 - Ele está investindo na ira divina
 - Todo homem recebe recompensa pelo que tem feito
 - Há somente duas classes
 - Sem importar a origem nacional
 - Todo aquele que faz o mal recebe tribulação e angústia
 - Todo aquele que faz o bem recebe glória e honra
 - Observe que a glória e a honra para aquele que faz o bem é, de fato, teórica, uma vez que ninguém faz o bem (3:9-20)
 - É claro que Paulo está combatendo a noção da primazia do judeu sobre o gentio no julgamento; de fato, desde que os judeus foram os primeiros a serem abençoados (1:16), eles serão os primeiros a serem julgados

Perguntas: ❶ Quem está sendo condenado neste trecho (veja especialmente v. 1)?

❷ Qual é o propósito da bondade e longanimidade do Senhor?

❸ Como Paulo descreveu os dois destinos do homem?

❹ **Desafio adicional:** Na prática, quem ganha justificação fazendo o bem?

- O julgamento é imparcial (2:12-16)
 - Duas classes de pecadores perecerão: aqueles sem lei (os gentios) e aqueles com lei (os judeus) (2:12)
 - Porque não os que ouvem, mas os que fazem serão justificados; o que importa é obediência à lei, não a posse dela. Vemos a aplicação a nós?
 - Os gentios têm uma lei (2:14-15)
 - A lei está gravada em seus corações
 - Eles demonstram isto de três maneiras
 - Conduta: fazem instintivamente algumas coisas certas

- Consciência: estimativa íntima de seus próprios atos
- Avaliação dos atos dos outros
- O dia do julgamento (2:16)
 - Segundo o evangelho
 - Deus julgará os segredos dos homens
 - Por meio de Cristo Jesus

Perguntas: ❶ Qual diferença no julgamento existe entre o judeu e o gentio?

❷ De que forma Paulo demonstrou a existência de lei para os gentios?

❸ Quem será justificado sem Cristo?

❹ **Desafio adicional:** No trecho completo (2:1-16), quais são os princípios básicos do julgamento de Deus?

→ O judeu é condenado (2:17 - 3:8)

- Apesar da lei (2:17-24)
 - O fundamento da alegada superioridade dos judeus (2:17-20)
 - Eles possuíam a lei e pensavam que fossem os instrutores dos ignorantes
 - Isto não diminuía, mas aumentava sua culpa quando desobedeciam a lei
 - Eles desobedeciam o que ensinavam (2:21-24)
 - É melhor entender 2:23 como uma afirmação do que uma pergunta (o original permite ambos os entendimentos)
 - A conduta do povo de Deus reflete sobre ele
- Apesar da circuncisão (2:25-29)
 - A obediência é mais importante do que a circuncisão (2:25-27)
 - O verdadeiro judeu X o falso judeu (2:28-29)
 - Circuncisão interna X circuncisão externa
 - Do coração X na carne
 - No espírito X segundo a lei
 - Aprovação de Deus X aprovação dos homens
 - Nem a lei nem a circuncisão ajudam sem obediência

Perguntas: ❶ Em quais duas coisas os judeus confiavam?

❷ Qual foi o principal fracasso do judeu?

❸ Por que os gentios blasfemavam ao Senhor?

❹ Em quais circunstâncias a circuncisão valeu?

❺ Quem é o verdadeiro judeu?

❻ **Desafio adicional:** O que significa a circuncisão espiritual (veja Colossenses 2:11-13; Filipenses 3:3)?

- Perguntas que um judeu poderia fazer para refutar Paulo (3:1-8)
 - O que há de valor em ser judeu (3:1-2)
 - Eles pensavam que tinham privilégios especiais
 - Tinham, ainda que não estivessem isentos do julgamento
 - Eles foram abençoados com a revelação de Deus
 - Veja Deuteronômio 4:8; Salmo 147:19-20
 - Veja 9:4-5 para mais outras bênçãos dos judeus

- Muitos, porém, não acreditaram; isto anula a fidelidade de Deus? (3:3-4)
 - Eles tinham a noção errada de que Deus era obrigado a abençoar os judeus como uma raça
 - Deus não pode ser infiel; em qualquer ação judicial, Deus vence
- Se Deus é glorificado apesar da impiedade do homem, deveríamos ser injustos para glorificar mais a Deus? (3:5-8)
 - Falo como homem: Paulo, como cristão, não pode nem mesmo imaginar Deus elogiando a injustiça
 - No caso, Deus nem poderia julgar o mundo
 - Todo pecador poderia usar o mesmo raciocínio
 - Levaria à doutrina: façamos o mal para que resulte o bem, uma doutrina que alguns falsamente acusavam Paulo de ensinar

Perguntas: ❶ Qual ligação existe entre 3:1 e o tema no último parágrafo do capítulo 2?

❷ Qual vantagem os judeus tinham?

→ Todos são condenados (3:9-20)

- Não há nenhuma diferença entre judeus e gentios (3:9)
- Citações do Velho Testamento (3:10-18)
 - Afirmações gerais de pecaminosidade de todos os homens (3:10-12)
 - Em palavra (3:13-14); a maneira como um homem fala manifesta sua impiedade
 - Em ato (3:15-17)
 - Observe o destaque de diversas partes do corpo
 - Como um furacão matador, deixa a destruição e a devastação no seu rastro
 - Causa fundamental: nenhum temor de Deus (3:18)
 - Diante de seus olhos: Eles não deixam Deus fazer nada para direcionar suas vidas
 - O temor de Deus é o ponto de partida para a vida (Provérbios 1:7; 9:10)
- Encerra todos os homens (até mesmo os judeus) sob o pecado (3:19-20)
 - Os judeus podiam ter sentido que esta condenação universal se aplicava somente aos gentios, mas estava na lei dos judeus; portanto, obviamente, aplica-se a eles
 - Deus trancou todos os homens numa prisão para mostrar-lhes que há somente uma porta através da qual eles podem libertar-se
 - Retira toda a esperança de ser justificado como guardião da lei; ninguém pode ser justo (inocente) com base no caráter e na conduta pessoal; ninguém ganha justificação por mérito
 - A lei é uma régua que simplesmente demonstra a tortuosidade de todos os homens

Perguntas: ❶ De que forma os judeus e os gentios eram iguais?

❷ Como Paulo demonstrou os pecados dos judeus?

❸ Por que ninguém consegue se justificar pelas obras da lei?

❹ **Desafio adicional:** Existe uma lei pela qual um homem pode ser justificado?

Justificação pela Fé (Romanos 3:21 - 4:25)

→ Características da justificação (3:21-26)

- Agora
 - Toda a história precisa ser dividida em então e agora
 - A situação péssima da humanidade foi radicalmente alterada pela vinda de Jesus Cristo
- Sem lei
 - A justiça da lei exigia perfeita obediência (Levítico 18:5; Deuteronômio 27:26)
 - A justiça do evangelho é possível para os pecadores
- Testemunhada pela lei e pelos profetas
 - Há continuidade no plano de Deus
 - O Velho Testamento estava guiando para o evangelho (veja 1:17; 4:1-8)
- Para todos os que crêem
 - Mediante a fé
 - A fé é a condição pela qual este estado de inocência pode ser recebido
 - Amplificado e explicado no capítulo 4
 - Porque todos pecaram e conseqüentemente precisam da aprovação e honra de Deus
 - Não há distinção porque todos estão perdidos; as diferenças individuais são como um homem que fica num vale e outro numa montanha: os dois estão igualmente longe das estrelas
- Gratuitamente, por sua graça
 - Completamente imerecida
 - A justificação pela lei seria baseada nos esforços e merecimento do próprio homem
- Mediante a redenção que há em Cristo Jesus
 - Redenção
 - Libertação conseguida pelo pagamento de um resgate
 - Deus pode justificar os pecadores pois o preço total foi pago pela libertação do pecado
 - Propiciação
 - Expição que satisfaz a ira
 - Jesus foi o sacrifício que recebeu o castigo que nossos pecados merecem
 - Manifesta a justiça de Deus
 - Deus perdoou os pecados dos fiéis por todo o Velho Testamento; eles permaneceram sem punição
 - Contudo, naquele tempo não havia base adequada para esse perdão (Hebreus 10:1-4)
 - A cruz mostra como Deus foi justo apesar de não castigar aqueles pecados; ele estava aguardando o sacrifício de Cristo
 - Deus assinou o cheque de perdão antes que os fundos estivessem no banco, porque ele sabia com certeza que Jesus morreria e pagaria o preço
 - Permite a Deus ser justo e justificar
 - A justiça parece inconsistente com o ato de declarar os criminosos inocentes
 - Esta contradição foi resolvida punindo o pecado em Cristo, assim permitindo a Deus tanto ser justo como justificar aqueles que têm fé

Perguntas: ❶ Quais são as características principais da justificação?

❷ Por que Deus salva todos os que crêem e não faz nenhuma distinção entre os judeus e os gentios?

❸ O que Deus tinha feito com os pecados daqueles que viviam anterior à morte de Cristo?

❹ O que a morte de Jesus mostrou sobre Deus?

❺ **Desafio adicional:** Como Deus consegue ser tanto justo como justificador do pecador?

→ Resultados da justificação (3:27-31)

- Exclui a jactância (3:27-28)
 - Elaboração: 4:1-8
 - Justificação para os que não merecem que não podem ser declarados inocentes com base nas obras (i.e., no seu próprio registro)
 - Fazer o que é necessário para receber uma grande dádiva não é nada do que se gabar
- Judeu e gentio no mesmo nível (3:29-30)
 - Elaboração: 4:9-17
 - Deus justifica todos os homens do mesmo modo
- A lei é confirmada (3:31)
 - Elaboração: Romanos 4 que mostra que a lei testemunhou a justificação pela fé
 - Paulo reitera cuidadosamente que esta justificação pela fé não é inovação, mas é o cumprimento do Velho Testamento

Perguntas: ❶ Quais são os três resultados da justificação?

❷ Como justificação pela fé exclui a gabação?

→ A fé de Abraão (4:1-25)

- Fé e obras (4:1-8)
 - O significado de Abraão
 - Ele foi o grande pai da raça judaica
 - Citar Abraão como um exemplo de justificação pela fé ajudaria a persuadir os judeus a aceitar esta doutrina
 - Abraão foi pai deles segundo a carne; implica que há outros filhos de Abraão não de acordo com a carne
 - Se Abraão fosse justificado pelas obras
 - Ele poderia jactar-se porque ele teria merecido a salvação
 - Mas ele não foi justificado pelas obras
 - Porque Gênesis 15:6 diz que ele foi justificado pela fé
 - Explicação das obras
 - As obras envolvem salário devido; a justificação pelas obras significaria justificação para aqueles que são, de fato, inocentes
 - Mas o evangelho envolve a justificação dos ímpios, um pensamento bem chocante (Êxodo 23:7). Deus em Cristo declara inocentes os criminosos
 - Obras é uma palavra com vários significados; precisa ser definida no contexto
 - Gálatas 5:19-21: Obras da carne
 - Tiago 2:24: Obras de simples obediência a Deus
 - Romanos 4: Obras para ganhar a salvação guardando perfeitamente a lei
 - A obediência é necessária para a salvação (Hebreus 5:9); ganhar a salvação pela inocência absoluta não é, graças a Deus
 - Natureza da fé de Abraão
 - Gênesis 15:6 não se refere à salvação inicial de Abraão; ele foi "salvo" antes do tempo do texto citado
 - Gênesis 15:6 se refere à vida de fé como um total
 - Romanos 4:22 mostra a fé de Abraão quando chamado a aceitar alguma coisa
 - Tiago 2:23 mostra a fé de Abraão quando chamado para fazer alguma coisa
 - Davi é uma testemunha da justificação pela fé (4:6-8)
 - Importante para a discussão
 - Davi foi outro respeitado líder judaico
 - Ele viveu depois que a lei de Moisés foi dada
 - Explica o que a justificação pela fé envolve
 - Perdão; Deus declara justo o homem, quando o perdoa

- Desde que o batismo é para o perdão dos pecados, o batismo fica do lado da justificação pela fé, e não do lado da justificação pelas obras; a justificação que inclui o perdão é a salvação pela fé (veja Atos 2:38; Tito 3:5)
- O exemplo de Davi mostra que Deus concedeu perdão no Velho Testamento (veja 2 Samuel 12:13), porque sabia que Cristo se ofereceria como um sacrifício perfeito (3:25-26)

Perguntas: ❶ Quais homens Paulo citou como exemplos da justificação pela fé?

- ❷ Como Abraão foi justificado?
- ❸ Se Abraão tivesse sido justificado pela obra o que ele poderia ter feito (4:2,4)?
- ❹ Como Davi explicou a justificação pela fé?
- ❺ Desafio adicional: Explica a diferença entre “obras” e “fé” neste contexto? Como podemos ajustar Romanos 4 com Tiago 2?

- Fé e circuncisão (4:9-12)
 - O judeu poderia ter imaginado que a justificação pela fé era disponível somente para aqueles que eram circuncidados (a circuncisão era um assunto controverso na igreja primitiva: Atos 15; Gálatas)
 - A resposta de Paulo: Abraão era incircunciso quando Deus o justificou
 - A circuncisão era um selo da justiça que já existia
 - Abraão forma o modelo do homem de fé, seja circunciso ou incircunciso

Perguntas: ❶ Abraão foi justificado pela fé quando era circunciso ou incircunciso?

- ❷ De quem Abraão é o Pai?

- Fé e lei (4:13-16)
 - A promessa a Abraão não foi pela lei (4:13)
 - Se a herança viesse através da lei, não haveria herdeiros. Isto anularia a fé e eliminaria a salvação, porque a lei traz a ira (4:14-15)
 - Todos pecam; todos violam a lei; portanto, se a promessa fosse pela lei, não haveria ninguém qualificado para recebê-la
 - Isto não significa que não haja padrão de conduta, mas significa que não somos dependentes de perfeita obediência para nossa salvação
 - Tudo o que a lei pode fazer é estabelecer o padrão e determinar o castigo; a lei não pode justificar aqueles que a infringem
 - Mas Deus arranhou para que o cumprimento da promessa fosse pela fé, de modo que (4:16)
 - Haveria certeza de salvação; se dependesse da (perfeita) obediência do homem, a única certeza seria a condenação
 - A promessa seria tanto para os judeus como para os gentios, para todos que partilham a fé de Abraão

Perguntas: ❶ Quais seriam os resultados se aqueles da lei fossem os herdeiros?

- ❷ Por que Deus resolveu salvar pela graça?

- Fé e visão (4:17-22)
 - A promessa de Deus a Abraão: Por pai de muitas nações te constituí
 - Observe que esta promessa foi feita enquanto Abraão ainda não tinha filhos

- Não se referia meramente a descendentes físicos (israelitas, idumeus, ismaelitas, etc.), mas àqueles de fé para quem Abraão é um pai espiritual
- Esta promessa implica em certas coisas sobre Deus
 - Ele tem tão grande poder para cumprir o que ele promete que pode falar disso como se já tivesse ocorrido
 - Deus é soberano sobre a morte (dá vida aos mortos), e sobre o nada (traz à existência o que não existe)
- A resposta de fé de Abraão
 - Esperando contra a esperança: sem nenhuma razão terrena, somente por causa da promessa de Deus ele creu; em desafio a todos os cálculos humanos
 - Abraão conhecia a impossibilidade humana desde que ele tinha 100 anos e Sara era estéril
 - A fé de Abraão tornou-se mais forte por causa da dificuldade, justamente como os músculos crescem pela resistência contra eles
 - Ele acreditava na palavra de Deus
- A fé e nós (4:23-25)
 - Abraão se constitui num modelo para nós
 - cremos em Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos (observe a ligação com 4:17)

Perguntas: ❶ Quais eram as muitas nações das quais Abraão era o pai?

❷ Como a fé de Abraão se relaciona conosco?

❸ **Desafio adicional:** Qual era a natureza da fé de Abraão?

As Bênçãos de Justificação

(Romanos 5:1-21)

→ Regozijando na salvação em Cristo (5:1-11)

- Salvação passada, presente e futura (5:1-2)
 - Passada: justificados mediante a fé; Paulo resume o pensamento principal do livro até este ponto
 - Presente: temos paz com Deus
 - Também poderia ser imperativo: tenhamos paz com Deus, uma vez que a alienação foi retirada
 - Por meio de nosso Senhor Jesus Cristo: muito destaque ao fato que as bênçãos vêm através de Cristo (veja 5:11,21; 6:23; 7:25; 8:39)
 - Temos acesso à graça em que permanecemos, implicando em firmeza, segurança
 - Futura: gloriamo-nos na esperança da glória de Deus
 - O que Deus já fez é a garantia de sua futura obra
 - Decaímos da glória de Deus (3:23), mas ele nos restaura
- Tribulação (5:3-5)
 - Parece bem estranho regozijar por causa de tribulações
 - Elas, porém, contribuem para nossa esperança
 - As tribulações produzem perseverança
 - A perseverança conduz ao caráter aprovado (NVI); você não sabe muito sobre uma coisa até que ela seja provada
 - O caráter aprovado dá esperança; até sermos provados não estamos certos de que nosso caráter é realmente de natureza a agüentar a provação e portanto não podemos ter uma firme esperança
 - Porque nossa esperança não decepciona (NVI)
 - Nossa esperança será realizada; tem base firme e não nos abandonará no momento de crise
 - Sabemos que nossa esperança não nos desapontará porque o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo
 - O Espírito Santo veio e ensinou o significado do amor de Deus
 - Não se entenderia o amor de Deus somente por olhar para a cruz; o Espírito Santo revelou seu significado

Perguntas: ❶ Quais bênçãos recebemos como resultado da justificação pela fé?

❷ Por que regozijamo-nos em tribulação?

- Certeza de que nossa esperança não decepcionará (5:6-11)
 - Cristo morreu por nós
 - Fracos (5:6): incapazes de libertar-nos do pecado
 - Ímpios (5:6): totalmente indignos
 - Pecadores (5:8): mostra que seu amor não era motivado por alguma bondade dentro de nós
 - Inimigos (5:10)
 - Os homens raramente morrem por aqueles que são bons e dignos
 - Estes fatos asseguram nossa salvação final (5:9-10)
 - Se Cristo morreu para justificar, certamente ele completará sua obra
 - Se fomos reconciliados enquanto inimigos, certamente seremos salvos quando amigos
 - Ou seja, o vazio separando nosso estado anterior (ira, inimigos) de nosso estado presente (graça, amigos) é como um vasto desfiladeiro. O vazio separando nosso estado presente (graça, amigos) do futuro (glória, salvação eterna) é como um pequeno buraco
 - O que Cristo já fez é nossa garantia de que ele manterá suas promessas a respeito do futuro
 - Em vista disto, regozijamos em Deus agora (5:11)

Perguntas: ❶ Quais são as características das pessoas pelas quais Cristo morreu?

❷ Em quais coisas devemos nos gloriar (5:2,3,11)?

→ Grandeza do que Cristo fez (5:12-21)

- Ligação com o precedente: Portanto
 - O trecho precedente ressaltou a mediação de Jesus (8 vezes — 5:1,2,9,10,11)
 - Jesus fez algo tão revolucionário na história humana, com um tão profundo impacto nos homens, que somente pode ser comparado com o que Adão fez no começo de nossa raça
 - Isto deve exaltar nossa visão das bênçãos de Cristo
- Comparação começada (5:12)
 - Por um só homem entrou o pecado no mundo: Gênesis 3
 - A morte é a penalidade pelo pecado: Romanos 6:23; Ezequiel 18:20; Gênesis 2:17
 - A morte passou a todos os homens — começou um reinado universal
 - Porque todos pecaram: resume numa frase o registro da raça: 3:23
 - Pense do pecado como se fosse uma epidemia de sarampo: assim como por um só homem o sarampo entrou na cidade, e pelo sarampo, as manchas vermelhas, assim também as manchas vermelhas passaram a todos os homens, por que todos pegaram sarampo
- Explicação entre parênteses (5:13-14)
 - Para justificar a frase: todos pecaram
 - Se não há lei, não há pecado, porque o pecado é a transgressão da lei (1 João 3:4)
 - Então, que tal aqueles antes que a lei viesse, aqueles de Adão até Moisés, eles pecaram?
 - Sim, o pecado existia antes da Lei, porque a morte estava reinando durante este período
 - Portanto, deve ter havido lei antes da Lei
 - Adão é um tipo de Cristo — alusão à comparação de 5:12
- Contrastes (5:15-17)
 - Semelhança e contraste
 - A semelhança está nisto: duas figuras que marcaram época, cujo um ato afetou profundamente o destino daqueles que se seguiram
 - Mas a diferença é tão extrema que Paulo sentiu a necessidade de elaborar antes de retornar à comparação e completá-la
 - Diferenças principais
 - Diferença de efeito: morte ou vida; condenação ou justificação
 - Diferença em extensão: o julgamento resultou de uma transgressão; o dom perdoa muitas ofensas
 - Diferença em certeza: "muito mais"
- A comparação recomeçada e completada (5:18-19)
 - Cristo neutralizou completamente o efeito do pecado de Adão
 - Considere dois tipos de morte
 - Morte física
 - Os descendentes de Adão perderam o acesso à árvore da vida e morreram incondicionalmente, num sentido físico
 - Cristo ressuscita todos os homens incondicionalmente, num sentido físico (João 5:28-29; 1 Coríntios 15:20-23)
 - O que foi perdido incondicionalmente em Adão foi recuperado incondicionalmente em Cristo
 - Morte espiritual
 - Os descendentes de Adão seguiram o seu exemplo e se perderam (porque compartilharam do pecado de Adão)
 - Os seguidores de Jesus imitam-no e são salvos (porque compartilham seu sangue)
 - O que foi perdido pela nossa participação com Adão foi recuperado pela participação com Cristo; pelo nosso pecado morremos em Adão, pela nossa fé vivemos em Cristo
- O lugar da lei (5:20-21)
 - A lei entrou depois da entrada do pecado e da morte

- A lei não solucionou o problema do pecado, mas trouxe-o mais para a luz e tornou mais aparente a necessidade de um Salvador
- A graça abundou para neutralizar o pecado
- O ensinamento do parágrafo em geral:
 - A superioridade de Cristo sobre Adão
 - A grandeza da obra de Cristo neutralizando o pecado de Adão, e muito mais

Perguntas: ❶ Quais são os dois homens comparados neste parágrafo?

❷ O que resultou através do pecado de Adão?

❸ Por que a morte passou a todos os homens?

❹ Como Paulo provou a existência de pecado antes da lei (5:13-14)?

❺ Quais contrastes Paulo notou entre as ações de Adão e de Cristo (5:15-17)?

❻ Quais paralelos Paulo notou entre as ações Adão e de Cristo (5:18-19)?

❼ Como a entrada da lei mudou a situação?

❽ **Desafio adicional:** Os homens nascem com a culpa do pecado de Adão?

Liberdade do Pecado

(Romanos 6:1-23)

→ Considere o contexto do capítulo 6

- Em um sentido, o capítulo 6 se relaciona com os capítulos 5-8, ao discutir os resultados da justificação pela fé
- Capítulo 5: Liberdade da ira
- Capítulo 6: Liberdade do pecado
- Capítulo 7: Liberdade da lei
- Capítulo 8: Liberdade da carne

→ Em outro sentido, contudo, o capítulo 6 introduz uma das duas objeções à doutrina da justificação que Paulo apresenta; que ela encoraja o pecado

- Capítulos 6-8 trata desta objeção
- Capítulos 9-11 trata da objeção que a justificação pela fé para todos é contrária às promessas de Deus aos judeus
- Com este entendimento, capítulos 1-5 são o ensinamento básico do livro, com capítulos 6-8 e 9-11 como apêndices tratando de duas possíveis objeções e então capítulos 12-16 apresentam aplicações práticas baseadas nestes ensinamentos

→ A objeção (justificação pela fé encoraja o pecado) tem certo peso baseado nas coisas que Paulo disse

- Somos justificados pela fé e não pelas obras
- Onde o pecado aumentou, a graça abundou ainda mais
- Certos grupos poderiam pensar que a conclusão lógica é que devemos continuar a pecar mais e mais para que a graça pudesse crescer mais e mais
 - Aqueles que usam os ensinamentos de Paulo para racionalizar uma vida pecaminosa; posso continuar a pecar, e a graça o cobrirá
 - Aqueles que objetam à doutrina de Paulo na base de que ela encorajará outros a pecarem mais

→ Implicações morais do novo nascimento (6:1-11)

- De modo nenhum! Paulo fica desgostoso com a própria idéia (6:1-2)
- Aqueles que morreram para o pecado não podem continuar a viver nele (6:2)
 - Uma impossibilidade moral e uma contradição lógica
 - Morte para o pecado significa arrepender-se, renunciar o pecado e deixar de cometê-lo
 - Paulo não está ensinando que o pecado é impossível para o cristão
 - No caso, ele não precisaria advertir contra ele
 - Ele fala de "viver" em pecado
 - Somente um louco confunde ter morrido e ainda estar vivo
- Sua morte é mostrada pelo seu sepultamento (6:3-4)
 - Observe o raciocínio
 - Você não pode continuar vivendo no pecado porque você morreu para ele
 - Você sabe que morreu porque foi sepultado e não se sepultam os vivos
 - Observe estas verdades importantes sobre o batismo
 - O batismo é uma parte da justificação pela fé; Paulo é capaz de apresentar o batismo aqui sem nenhuma explicação porque todos sabiam que viver pela fé envolve batismo (Tito 3:5)
 - Deve resolver todas as perguntas sobre a ação do batismo. O batismo é um sepultamento
 - O ato do batismo é uma incorporação em Cristo, uma condição prévia necessária à nova vida; no batismo a morte de Cristo se torna nossa. A coisa que Jesus cumpriu por nós morrendo na cruz é aplicada a nós quando somos batizados na morte de Cristo

- As Escrituras sempre apresentam o batismo como uma condição para receber a salvação, o perdão, a nova vida (Atos 2:38; 22:16; Marcos 16:16; João 3:5; 1 Pedro 3:21)
- Observe a ligação com o contexto
 - Precisamos levantar-nos para andar numa nova vida
 - Esta nova vida é totalmente inconsistente com o pecado para o qual morremos

- Perguntas:**
- ❶ Qual objeção é oferecida ao ensinamento sobre a justificação pela graça?
 - ❷ Por que não podemos simplesmente continuar a pecar, desde que somos salvos pela graça?
 - ❸ Como Paulo provou que somos mortos referentes ao pecado (6:4)?
 - ❹ Quando a nova vida em Cristo acontece?
 - ❺ **Desafio adicional:** Quais ensinamentos referentes ao batismo pode ser entendidos através deste trecho?

- Participando da morte de Cristo (6:5-7)
 - União com Cristo em sua morte necessariamente envolve união com ele em sua ressurreição
 - O velho homem é crucificado
 - Jesus chamou sua crucificação um batismo (Marcos 10:38; Lucas 12:50); aqui Paulo chama nosso batismo uma crucificação
 - O batismo não é uma suave cerimônia inspiradora mas é uma morte para todo um modo de vida
 - Observe que não há contradição entre justificação pela fé (Romanos 5) e justificação pelo batismo (6:7)
- Participando da vida de ressurreição de Cristo (6:8-11)
 - Jesus
 - Ganhou a vitória total, decisiva e permanente sobre o pecado
 - Ele se levantou para nunca retornar a morrer
 - Ele agora vive para Deus
 - Nós (6:11)
 - Precisamos ver-nos do modo certo; realmente, este é o pensamento principal do parágrafo inteiro
 - Temos que renunciar decisivamente o pecado
 - Devemos viver para Deus em Cristo Jesus

- Perguntas:**
- ❶ Quantas vezes Cristo morreu? Por que Paulo mencionou este ponto?
 - ❷ Como deve ser nosso relacionamento com o pecado?

→ Portanto; aplicando este modo de ver-se em Cristo (6:12-14)

- Não deixe o pecado reinar (6:12)
 - Isto não acontecerá automaticamente; precisamos não permitir que o pecado reine
 - Em nosso corpo mortal
 - O corpo é o campo de batalha contra o pecado
 - Nosso corpo se torna o ponto de partida onde o pecado ataca (observe 8:10)
- Não ofereça os membros do seu corpo ao pecado (6:13)
 - Temos uma escolha deliberada a fazer
 - Precisamos não nos entregar ao pecado, mas a Deus
- Motivação, incentivo (6:14) não sob a lei, mas sob a graça
 - Podemos vencer!
 - Quando estávamos sob a lei como um meio de justificação, não podíamos escapar do serviço ao pecado
 - Estar sob a graça não é desculpa para pecar (6:1), mas é um chamado às armas

- O poder real para nossa luta contra o pecado não está na lei, mas na graça
- Há pouca motivação moral para manter limpa uma folha de papel suja, mas muita para manter limpa uma folha de papel branca

Perguntas: ❶ O que devemos fazer com nossos corpos?

❷ Por que o pecado não deve ter domínio sobre nós?

→ A graça não é uma licença para cometer pecado, mas um imperativo para evitá-lo (6:15-23)

- Mesmo sob a graça tornamo-nos escravos daquele a quem obedecemos; a graça não destrói a escolha humana
- Só há duas escolhas; não existe liberdade absoluta
- A escolha que eles já fizeram (6:17-18)
 - O que eles costumavam ser: escravos do pecado
 - O que eles fizeram: obedeceram de coração
 - O que aconteceu a eles: libertados do pecado
 - O que eles se tornaram: servos da justiça
 - Ele os está encorajando a viver em conformidade com a escolha que já tinham feito
 - Normalmente pensamos que a doutrina nos é entregue, mas na verdade, fomos entregues a ela
 - Os cristãos não são donos de sua doutrina
 - Fomos criados pela palavra de Deus e temos que estar moldados por ela
- Olhe para o fruto das duas escolhas possíveis (6:19-23)
 - Paulo detesta o uso da palavra escravo para se referir ao nosso serviço a Deus
 - Mas ele queria comunicar a idéia de pertencer, de obrigação, comprometimento, e responsabilidade que a palavra escravo implica
 - Por outro lado, é um termo vil para o exaltado privilégio de servir a Deus
 - O resultado do serviço ao pecado: vergonha e morte
 - O resultado do serviço a Deus: santificação e vida eterna
 - Três contrastes (6:23)
 - Mestre servido: pecado ou Deus
 - Conseqüência do serviço: morte ou vida eterna
 - Meio pelo qual o resultado é recebido: salário merecido ou dom recebido

Perguntas: ❶ Quais são as únicas alternativas que existem na vida de alguém (6:16)?

❷ Como era o estado anterior destas pessoas?

❸ Como foi a mudança deles (6:17-18)?

❹ Por que Paulo utilizou a figura de escravidão para descrever nosso relacionamento com o Senhor?

❺ Quais são os resultados do serviço ao pecado?

❻ Quais são os resultados do serviço ao Senhor?

Liberdade da Lei

(Romanos 7:1-25)

→ Introdução: Resumo do contexto da lei em Romanos; veja 3:20-21,30-31; 4:13-16; 5:20-21; 6:14

- A lei testemunhada e estabelecida pelo evangelho de Cristo
- A lei entrou para aumentar a transgressão a fim de mostrar a necessidade de Cristo
- Promessa não através da lei; ninguém justificado por lei
 - No contexto, primeiramente referindo à Lei de Moisés, mas, no princípio, a qualquer lei
 - Não podemos ser justificados por um sistema legal, numa base de lei
 - A inocência pela lei envolve guardá-la
 - Cristo não veio para trazer uma lei melhor de modo que guardando-a poderíamos ser salvos
- Não estamos sob a lei como meio de justificação

→ Não sob a lei (7:1-6)

- Lembre-se de 6:14: não estamos debaixo da lei, mas da graça
- Proposição básica (7:1): a lei não obriga os mortos
- Ilustração (7:2-3)
 - A morte liberta a pessoa da lei do casamento
 - Enquanto o marido vive, a mulher é adúltera se casar-se com o outro homem
- Aplicação (7:4): desde que morremos e a lei não obriga os mortos, não estamos sob a lei
 - Por meio do corpo de Cristo, seu corpo crucificado
 - Participamos da morte de Cristo e de seu significado quando somos batizados (6:3-4)
 - Na morte de Cristo ele satisfaz a exigência da lei (Gálatas 3:13), e assim, em nossa união com a morte de Cristo somos libertados da lei
 - Observe os significativos paralelos entre os capítulos 6 e 7
 - Morremos para o pecado, para a lei (6:2; 7:4)
 - Estamos livres do pecado e da lei (6:18; 7:3)
 - Justificados do pecado, libertados da lei (6:7; 7:6)
 - Novidade de vida, novidade de espírito (6:4; 7:6)
 - No batismo, somos libertados do pecado e da lei
- Resumo (7:5-6)
 - Quando vivíamos: capítulo 7
 - Segundo a carne; dependentes de nossa própria capacidade moral
 - As paixões operavam pela lei e produziram o pecado em nossos membros
 - O pecado levou à morte
 - Agora: capítulo 8
 - Libertados da lei
 - Servir em novidade de espírito e não em antigüidade da letra:
 - Compara aquele que tem a lei em livros e rolos, porém não a obedeceu, com o homem que permite à lei penetrar em seu coração (veja Romanos 2:25-29; Ezequiel 36:26-27; Jeremias 3:6-10; 31:31-34)
 - 2 Coríntios 3:6 compara a época da lei e a época do espírito; isto é, judaísmo com cristianismo

Perguntas: ❶ Qual é o princípio básico referente à aplicação de lei (7:1)?

❷ Como Paulo ilustrou este princípio?

❸ Qual é a aplicação que ele fez (7:4)?

❹ **Desafio adicional:** Quais são os contrastes entre 7:5 e 7:6?

→ É a lei pecado? (7:7-13)

- Paulo corrige um possível mal-entendido de seu ensinamento. Ele tinha dito que o pecado era através da lei e alguém poderia pensar que ele estivesse fazendo da lei o autor do pecado. O propósito de Paulo neste parágrafo e no próximo é inocentar a lei
- De fato, a lei define o pecado e tornou Paulo ciente do pecado (7:7)
- O pecado usava a lei como uma oportunidade para produzir a ação errada (7:8-11)
 - O pecado é um tirano que abusa da lei para matar
 - A lei torna-se a base de operações que o pecado usa
 - Considere o caso de Adão e Eva
 - O diabo usou o mandamento de Deus. Ele perguntou, "Deus disse?"
 - Persuadiu-os a pecar, e assim matou-os
 - Considere o caso de Paulo
 - Sem a lei (na infância): o pecado estava morto e ele estava vivo [este texto refuta a doutrina do pecado herdado]
 - Quando veio o mandamento (em tempo de responsabilidade): o pecado tornou-se vivo e ele morreu
 - Assim o mandamento que foi dado para dar vida terminou produzindo morte porque o pecado usa a lei para nos matar
- Resumo (7:12-13)
 - A lei em si é santa, justa e boa
 - Não foi a lei, mas o pecado usando a lei, que causou a morte
 - Não culpe a espada porque nas mãos do inimigo ela mata o homem, para cuja defesa ela foi feita
 - Não culpe o extintor de incêndio se alguém o usar para bater e matar outra pessoa
 - O pecado usa a lei talvez em dois sentidos
 - Não haveria pecado se não houvesse lei, porque o pecado é uma violação da lei
 - Algumas vezes o que é proibido automaticamente se torna mais atraente (Provérbios 9:17)
 - O abuso da lei pelo pecado
 - Mostra a malignidade do pecado causando a morte pelo que é bom
 - Mostra a necessidade da salvação

Perguntas: ❶ Qual o relacionamento entre o pecado e a lei?

❷ Quando Paulo era vivo sem a lei?

❸ Qual é a avaliação de Paulo referente à lei?

❹ Quais propósitos a lei cumpriu?

→ A debilidade da lei (7:14-25)

- Os principais propósitos deste trecho
 - Para inocentar a lei, e pôr a responsabilidade pelo pecado no homem
 - Para mostrar como o pecado usa a lei para produzir a morte
 - Para mostrar a relação entre o homem e a lei
 - Para mostrar nossa necessidade de sermos redimidos da lei
- A lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido à escravidão do pecado
 - O problema não era a lei, mas o material com o qual a lei tinha que trabalhar (7:16; 8:3)
 - Paulo está se descrevendo sob a lei, deixado a si mesmo
 - Paulo terminou fazendo o que ele não queria fazer
 - Quando um homem fica sozinho diante da lei de Deus, o pecado entra, captura e escraviza; um homem não é senhor nem mesmo de sua própria casa
 - O problema não está com o desejo, mas com a execução
 - Ilustração: que força moral há para manter limpa uma folha de papel suja? Não importa o que Paulo fez, ele era um pecador
- Cinco leis

- Lei de Deus = lei da minha mente: o que ele queria fazer
- Lei do pecado = lei de meus membros; o que ele acabou fazendo
- Lei completa de seu ser (7:21): uma luta existe entre as duas leis e a lei do pecado vence
- Conclusão (7:24-25)
 - Desventurado homem que sou! Grito desesperado por socorro do homem que apesar de uma luta valente é ainda mantido cativo pelo pecado
 - Graças a Deus: Cristo é o libertador; antecipa o capítulo 8, onde o homem é libertado da lei do pecado em Cristo
 - Resumo: o estado do homem sem a graça: ele deseja servir a Deus mas as paixões pecaminosas levam-no a servir a lei do pecado
 - Aplicação: alguns não obedecem ao evangelho porque temem que não possam "vivê-lo". A verdade é que não podem fora de Cristo. Eles não devem tentar aperfeiçoar-se por si mesmos antes de chegarem ao evangelho

Perguntas: ❶ Como era a condição do homem descrito neste parágrafo?

❷ Como Paulo poderia conseguir escapar o domínio do pecado?

❸ **Desafio adicional:** Este homem estava sob a lei ou sob a graça? Defenda sua resposta.

Vida no Espírito

(Romanos 8:1-39)

→ Libertação do pecado e da morte (8:1-11)

- Não há condenação (8:1)
 - Agora: na época presente de Cristo
 - Para os que estão em Cristo: ele já recebeu a condenação, de modo que estão protegidos aqueles que nele estão
- A lei do Espírito da vida nos libertou (8:2-4)
 - Explica por que não há condenação
 - Em Cristo somos libertados da lei do pecado e da morte
 - A lei do pecado e da morte não se refere à lei de Moisés (veja 7:7,13)
 - Refere-se ao domínio do pecado e da morte sobre nós enquanto estávamos por nossa conta, fora de Cristo (7:23)
 - A lei não podia libertar-nos
 - A inadequação da lei não é devida a alguma falha de sua parte, mas é por causa das condições em que ela tem de operar
 - Nosso pecado impossibilita a libertação pela lei
 - Deus nos libertou enviando seu Filho
 - O pecado foi condenado e o julgamento foi executado em Cristo
 - Venceu o pecado em seu próprio reino
 - A exigência da lei é cumprida em nós (i.e., a morte do pecador veja 1:32, 6:4, 8:4 NVI)
 - Esta bênção é para aqueles que andam segundo o Espírito, e não a carne
- Razão por negar a bênção àqueles que andam segundo a carne (8:5-8)
 - Duas categorias
 - Aqueles que têm suas mentes voltadas para a carne, e aqueles que têm mentes voltadas ao Espírito (NVI)
 - Como sabemos onde nossa mente está? Pelo que nos preocupa, nos impulsiona, nos absorve, como gastamos nosso tempo e energias, no que nos concentramos, o objeto do nosso pensamento, afeição, propósito e foco
 - Dois destinos
 - Vida e morte
 - Porque a mente carnal é inimizada contra Deus, insubordinada e desagradável
 - Não pode ser mentalmente carnal e submeter-se a Deus: uma contradição lógica
- Porém, vocês estão (8:9-11)
 - No espírito, se o Espírito de Deus habita em vocês
 - Paulo pensa o melhor destes irmãos
 - Se Cristo habita em nós
 - O corpo vai morrer por causa do pecado
 - O espírito está vivo por causa da justificação
 - E nosso corpo (a única propriedade sobre a qual o pecado ainda tem algum poder) será ressuscitado
 - A libertação conseguida por Cristo será completada com a ressurreição dos mortos

Perguntas: ❶ De que forma Paulo foi libertado da lei do pecado e da morte?

❷ O que Deus fez através de seu Filho que não poderia nunca ter acontecido através da lei?

❸ Quais são as diferenças entre o espírito e a carne?

❹ Quais pessoas são justificadas?

❺ **Desafio adicional:** Como e quando a libertação do pecado será completada (8:11)?

→ Obrigações e privilégios (8:12-17)

- Precisamos (8:12-13)
 - Não viver segundo a carne, mas de acordo com o Espírito
 - Nada devemos à carne; ela não nos beneficiou em nada
 - A carne conduz à morte mas, se crucificarmos a carne através do Espírito, viveremos
- Somos filhos de Deus (8:14-17)
 - Explica por que viveremos; é impossível que os filhos de Deus morram
 - Sabemos que somos filhos de Deus
 - Porque o povo mundano não segue a instrução do Espírito
 - Porque o Espírito de Deus nos guia a ver Deus como Pai, e não Senhor; Aba significa Pai
 - O testemunho combinado do Espírito de Deus e nosso espírito
 - O testemunho do Espírito está na palavra de Deus; é triste que muitos ponham de lado esta palavra do Espírito para basear a segurança em alguma experiência ou sentimento
 - Nosso espírito testifica que temos cumprido o que o Espírito Santo ordena
 - Nossa posição de filhos implica que somos herdeiros
- Em resumo, esta parte nos encoraja fortemente a viver segundo o Espírito

Perguntas: ❶ Nossa libertação nos dá qual obrigação?

❷ Como sabemos que somos filhos de Deus?

❸ Quais privilégios tem o filho numa família?

❹ **Desafio adicional:** De qual forma o Espírito Santo testifica com nosso espírito?

→ Encorajamento a sofrer com Cristo (8:18-30)

- Grandeza da glória (8:18-25)
 - Nenhuma comparação entre o sofrimento presente e a glória futura; a intensidade do sofrimento é meramente um sinal do maior peso da glória (veja 2 Coríntios 4:16-18)
 - O sofrimento e a expectativa da criação (8:19-22)
 - O que é a criação? A inteira criação sub-humana personificada de um modo poético (veja Salmo 65:12-13; 98:8; Isaías 14:8; 24:4; 55:12; Jeremias 4:28; 12:4, 10-11, etc.)
 - A criação aguarda, com grande expectativa, a glorificação; a frase significa literalmente olhar com a cabeça avançada, estendendo o pescoço para ver a chegada da glória
 - A criação foi amaldiçoada pela queda do homem (Gênesis 3:17-18)
 - Mas houve esperança oferecida mesmo no tempo da queda (Gênesis 3:15)
 - Nós também (8:23-25)
 - Gememos em nosso íntimo; observe os paralelos entre a criação (8:22), nós mesmos (8:23) e o Espírito (8:26)
 - Aguardamos ansiosamente a ressurreição, a redenção de nosso corpo; haverá uma ressurreição corporal (veja também 1 Coríntios 15; Filipenses 3:21)
 - Somos caracterizados por uma esperança viva (1 Pedro 1:1-13)

Perguntas: ❶ Quais coisas nos encorajam no sofrimento que encaramos?

❷ Como Paulo mostrou a grandeza da glória vindoura (8:19-22)?

❸ Como a criação foi prejudicada pela queda do homem?

❹ Devemos aguardar qual evento (8:23)?

❺ O que é a esperança de acordo com Paulo?

- Ajuda do Espírito (8:26-27)
 - Frequentemente não sabemos como orar
 - O Espírito intercede e ajuda a comunicar nossos inexprimíveis sentimentos a Deus
 - Encorajador a saber que o Espírito geme junto conosco e com a criação
- Certeza de que o propósito de Deus será cumprido (8:28-30)
 - Deus faz com que todas as coisas, inclusive os sofrimentos, cooperem para o bem daqueles que o amam
 - Porque ele predeterminou glorificá-los
 - Análise deste propósito de Deus
 - Deus determinou ter um povo
 - Ele antevia que haveria um povo que aceitaria seu chamado
 - Ele predestinou que estas pessoas seriam conformadas à imagem de seu Filho
 - Ele não predeterminou arbitrariamente quem seria salvo
 - Ele predestinou o que ele faria a favor daqueles que recebessem seu chamado
 - Ele chamou
 - Deus queria reunir seu povo para si
 - Ele queria um certo tipo de povo: o humilde e submisso (Salmo 34:18; 51:17; Isaías 57:15; 66:2; Sofonias 3:12; Mateus 5:3-9, etc.)
 - Ele proclamou uma mensagem para separar e chamar o tipo de povo que ele tinha determinado glorificar
 - Esta mensagem apela somente para uma certa classe de povo (João 8:47; 10:26-27; Mateus 13:13-16; 1 Coríntios 1)
 - Às vezes nós não nos contentamos com os resultados que a mensagem de Deus traz e inventamos nossos próprios esquemas para atrair o próprio povo que a mensagem do Senhor repele; assim fazendo, causamos um desastre espiritual
 - Ele justificou
 - O pecado é o maior obstáculo contra este propósito eterno de Deus
 - Antes do mundo começar, Deus planejou o envio de seu Filho para morrer e justificar seu povo (1 Pedro 1:20; Atos 2:23)
 - Ele glorificou
 - Deus tinha em mente mais do que perdão para o seu povo
 - A glorificação começa com nossa transformação atual (Filipenses 1:6; 2 Coríntios 3:18)
 - Significado deste texto
 - Explica por que todas as coisas cooperam para nosso bem
 - O povo previsto por Deus foi previamente mandado tornar-se amoldado à imagem de Cristo, para que o Filho pudesse ser glorificado por ter sua beleza refletida em sua família (Filipenses 3:21; 1 João 3:2)
 - Estes são os que ele chamou, justificou, glorificou. Deus determinou e predestinou a glorificação de seu povo; seu propósito não falhará; todas as coisas contribuem para seu plano
 - É triste que uma tão bela passagem tenha sido pervertida para ensinar que Deus escolheu alguns indivíduos para salvação sem considerar suas vidas, que ele irrevogavelmente determinou sua salvação e que uma vez salvos eles não podem jamais perder-se
 - De quem este trecho está falando? Daqueles que amam a Deus; estes são aqueles que foram conhecidos de antemão, predestinados, chamados, justificados, e glorificados
 - Ele está falando daqueles mesmos dos quais previamente falou: aqueles que andam pela fé, que estão em Cristo, que se interessam pelas coisas do Espírito

Perguntas: ❶ De que forma o Espírito Santo nos ajuda (8:26-27)?

❷ Como podemos saber que todas as coisas cooperarão para o nosso bem?

❸ Como Deus nos chamou?

❹ O que Deus vai fazer a favor do povo que ama a lei?

→ Conclusão triunfante (8:31-39)

- Deus é por nós
 - Que pensamento confortante!
 - Não faz diferença quem seja contra nós; quem quer que ele seja, é ninguém
- Deus não poupou seu Filho
 - Certamente podemos confiar nele para as outras coisas que necessitamos
 - Observe o forte paralelo com 5:1-11; este trecho retorna a estes temas e assim forma uma conclusão adequada para esta divisão do livro (capítulos 5-8)
- Deus justifica
 - Quem condena?
 - Eco de Isaías 50:8-9
- Cristo morreu por nós
 - Desafia qualquer inimigo concebível
 - Ninguém pode acusar, ninguém pode condenar, ninguém pode separar-nos do amor de Cristo
 - Somos super-vencedores

Perguntas: ❶ Quais coisas devem nos dar confiança na vida cristã?

❷ Qual deve ser a perspectiva cristã perante dificuldades e tribulações na vida?

As Promessas de Deus a Israel

(Romanos 9:1-29)

→ Introdução

- Esta é a resposta a uma segunda objeção
 - Nos capítulos 6-8, Paulo tratou da objeção que seu ensinamento encoraja o pecado
 - Nos capítulos 9-11, Paulo trata da objeção que seu ensinamento contradiz as promessas de Deus aos judeus
- O ensinamento de Paulo e as promessas de Deus
 - Paulo tinha insistido em que seu ensinamento era de acordo com as escrituras do Velho Testamento: veja 1:2; 3:21
 - Contudo, quando examinamos as profecias do Velho Testamento, vemos as promessas de Deus aos judeus: Isaías 11:11-16; Jeremias 31:31-37; 33:23-26; Zacarias 8:23; 9:9-10, etc.
 - Se os judeus como um todo rejeitaram Cristo, como era a salvação através dele consistente com as promessas anteriores de Deus?

→ A atitude de Paulo para com os judeus (9:1-5)

- Forte afirmação (9:1)
 - Três afirmações diferentes para reforçar
 - Em Cristo
 - Aquele que está em Cristo está sob a mais compulsiva obrigação de dizer sempre a verdade
 - Tudo o que Paulo fez apontava para Cristo
 - Afirmação solene
- Forte sentimento (9:2)
 - Grande tristeza e aflição incessante
 - Paulo verdadeiramente tinha compaixão dos seus compatriotas
- Forte compromisso (9:3)
 - Se isso fizesse qualquer bem, ele antes desejaria amaldiçoar-se a ver seus irmãos judeus perdidos
 - Eles eram seus irmãos na carne; seus irmãos cristãos eram irmãos no espírito
- Descrição dos privilégios dos judeus (9:4-5)
 - Continua a lista que Paulo começou em 3:2
 - Maravilhosos privilégios, o clímax dos quais era Cristo, que veio através da linhagem judaica
 - Cristo é Deus; não devemos minimizar sua divindade

Perguntas: ❶ Qual foi a atitude de Paulo referente aos seus compatriotas?

❷ Como Paulo mostrou a medida de seus sentimentos a favor de seus irmãos judeus?

❸ Quais bênçãos os judeus possuíram?

→ As promessas de Deus não falharam porque nem todo Israel é Israel (9:6-13)

- Anteriormente Paulo disse que Deus justifica tanto judeus como gentios que têm fé em Jesus Cristo
 - Desde que a maioria dos judeus não acreditou em Jesus, a maioria dos judeus não era justificada
 - Entretanto, Deus prometeu abençoar os judeus
- Paulo insiste em que as promessas de Deus não falharam
 - Porque nem todo Israel é Israel
 - Há judeus, e há JÚDEUS: João 1:47; Romanos 2:28-29
- Duas ilustrações
 - Deus escolheu Isaque e não Ismael
 - Os ismaelitas eram descendentes físicos de Abraão, mas não eram contados entre os filhos verdadeiros com respeito às promessas

- Deus escolheu quais descendentes de Abraão eram reais
- Deus escolheu Jacó e não Esaú
 - Um caso mais forte, desde que a mãe de Ismael era a serva Hagar, e não Sara
 - No caso de Jacó e Esaú
 - Ambos, pai e mãe eram os mesmos
 - Filhos da mesmíssima gravidez
 - Jacó foi escolhido independente da lei, porque ele tinha sido escolhido antes mesmo de nascer
 - Os descendentes de Esaú não foram contados como herdeiros da promessa, apesar da ligação sangüínea com Abraão
 - Deus sempre tinha escolhido quais descendentes de Abraão eram herdeiros da promessa
 - Quando Deus nos dias de Jesus escolheu os judeus que tinham fé em Cristo, ele estava agindo como sempre tinha feito: fazendo a escolha quanto a quais descendentes físicos de Abraão ele considerava serem os verdadeiros filhos de Abraão
 - Deus escolhe e sempre tem escolhido quem lhe agrada
 - Deus tem o direito de definir o verdadeiro judeu, sem relação com descendência carnal ou respeito à lei
 - A maioria de Israel não é Israel
 - Se Deus foi justo excluindo Ismael e Esaú das promessas de Abraão, também foi justo excluindo os judeus incrédulos

Perguntas: ❶ Qual era a objeção a qual Paulo respondeu neste capítulo?

❷ Qual é a tese principal de Paulo na sua resposta?

❸ Como ele mostrou que nem todos os israelitas são, de fato, israelitas?

❹ **Desafio adicional:** Quais judeus eram os verdadeiros israelitas nos dias de Paulo?

→ Deus não é injusto (9:14-18)

- Deus tem o direito de mostrar misericórdia a quem ele escolhe
 - A misericórdia de Deus não está dentro do poder do homem para compelir
 - Os judeus pensavam que tinham o direito de comandar a dispensação da misericórdia de Deus
 - Os atos dos homens não obrigam a Deus
- Deus tem o direito de endurecer quem ele quer
 - Faraó perguntou, "Quem é Jeová?" e Deus lhe deu um curso de dez lições
 - Deus levantou Faraó e o castigou
 - Deus endureceu o coração dele através das pragas e da retirada deles. Estes mesmos atos abrandaram os corações de outros egípcios. O mesmo fogo que endurece o tijolo amolece o metal
 - O endurecimento do coração de um homem por Deus é um castigo pela recusa do homem a amar a verdade (veja 2 Tessalonicenses 2:9-12; 1 Reis 22)
- Observe
 - Este parágrafo não diz que Deus escolhe ter misericórdia ou endurecer sem relação com as atitudes e atos do homem
 - De fato, Deus escolhe ter misericórdia com aqueles que têm fé (veja também Provérbios 28:13; Isaías 55:7)
 - Este trecho simplesmente afirma o direito de Deus a escolher aqueles ou as categorias a quem ele abençoará ou punirá
 - Não é injusto para Deus escolher os judeus que crêem em Cristo

→ Queixa contra Deus (9:19-24)

- A queixa: Por que Deus ainda nos culpa? Como posso resistir a sua vontade? (9:19 NVI)
- O direito de Deus sobre a argila (9:20-21)
 - Esta resposta é uma repreensão da atitude presunçosa daquele que fizesse tal pergunta

- Esta resposta trata somente do direito de Deus e não de questões de responsabilidade humana e livre arbítrio; para estudar estas questões sob a figura do oleiro e da argila, considere Jeremias 18:1-12 e 2 Timóteo 2:19-21
- O judeu pensava que somente ele seria um vaso de honra, mas Deus tem o direito de escolher os vasos de fé para honrar
- Como Deus exerceu esse direito (9:22-24)
 - O que ele realmente fez com seu direito foi suportar com grande paciência aqueles que se tinham preparado para a destruição; Deus lhes deu muitas oportunidades
 - Deus mostrou misericórdia tanto aos judeus como aos gentios de fé

Perguntas: ❶ Por que Deus tem o direito de mostrar misericórdia a quem ele quer?

- ❷ A quem Deus mostra misericórdia?
- ❸ Qual é a objeção em versículo 19?
- ❹ Como Paulo respondeu a esta objeção?
- ❺ Na realidade, como Deus tratou os vasos para desonra?

→ Testemunho do Velho Testamento a respeito da salvação de judeus e gentios (9:25-29)

- Deus chamaria aqueles que não eram seu povo (9:25-26)
 - O contexto de Oséias aplicou-se aos judeus: mostra que aqueles que foram uma vez rejeitados podem ser aceitos de volta
 - Este era o princípio dos atos de Deus e como tal era aplicável também aos gentios
- Somente um remanescente dos judeus seria salvo (9:27-29)
 - Este é o ponto chave de Paulo
 - Há dois grupos de judeus: aqueles que são verdadeiros israelitas, e aqueles que não são. Deus cumpriu suas promessas ao Israel verdadeiro e, como estava predito, os gentios se juntaram também

Perguntas: ❶ Paulo citou qual profeta para provar que os gentios seriam aceitos pelo Senhor?

- ❷ Qual era a aplicação das profecias de Isaías? Quais são os verdadeiros israelitas?

Israel Não Tem Desculpa

(Romanos 9:30 - 10:21)

→ Os gentios atingiram a justiça; os judeus não (9:30-33)

- É irônico, porque os gentios não buscavam a justiça, mas os judeus sim
- Por que a maioria dos judeus não atingiu a justiça?
 - Eles buscavam-na por obras e não pela fé
 - Eles tentaram obter a justiça por seu próprio empreendimento, sem confiar em Deus
 - Eles viam a lei como um meio de ganhar a salvação (veja Filipenses 3:9)
 - Eles tropeçaram em Cristo

Perguntas: ❶ Quem alcançou a justificação e quem não?

❷ Por que os israelitas não conseguiram a salvação visto que buscaram-na?

→ Israel não se submeteu à justiça de Deus (10:1-3)

- Paulo desejava muito a salvação deles
 - Ele orava por eles
 - Devemos orar por aqueles que desejamos que sejam salvos
 - Argumenta contra um ponto de vista que defende a predestinação da salvação
 - Quando ele se refere aos judeus na terceira pessoa indica que a igreja romana era principalmente gentia
- Eles eram zelosos
 - Zelo e sinceridade são insuficientes
 - Entusiasmo sem conhecimento conduz ao desastre
 - É melhor mancar no caminho certo do que correr com todas as forças no caminho errado
- Eles tentaram fazer-se justos por si mesmos
 - Eles desejavam fazê-lo sozinhos
 - Pensavam numa relação justa com Deus como algo merecido por terem guardado a lei, não como uma dádiva condicionada na fé deles

Perguntas: ❶ Qual foi o desejo do coração de Paulo? Por isso, o que ele fez (10:1)?

❷ Qual foi o problema com o zelo dos judeus?

❸ **Desafio adicional:** Zelo e sinceridade bastam para salvar a pessoa?

→ Justiça da fé X justiça da lei (10:4-13)

- Jesus acaba com a lei como um meio de atingir a justiça (10:4)
 - A salvação por Cristo torna irrelevante a exigência de perfeita obediência à lei como meio de justificação
 - Os judeus continuaram a buscar justiça pela lei porque não reconheceram a obra de Cristo
- A justiça da lei (10:5)
 - Recebe-se guardando-a
 - Compare a lei da nação: é inocente não matando; uma vez que se mata, a lei condena o matador
 - Assim a obediência necessária para ser justo pela lei é obediência sem falha
 - Porque todos os homens pecam, esta justiça é impossível
- A justiça da fé é acessível (10:6-10)
 - Independente de uma busca longa e difícil; não requer atos heróicos (10:6-8)

- Cita a linguagem de Deuteronômio 30:11-14 que, no seu contexto original, se referia à graça de Deus fazendo seus mandamentos disponíveis para Israel; semelhantemente, em Cristo, Deus faz sua justificação acessível
- Deus pôs o caminho da salvação dentro de fácil alcance do homem; não é um empreendimento impossível
- Não precisamos tomar de assalto a cidadela do céu nem o reino dos mortos para receber salvação em Cristo, pois a salvação não está nem remota nem indisponível
- Disponível para aqueles que crêem e confessam (10:9-10)
 - Esta crença e confissão não se referem a atos de uma vez, mas descreve a vida de um homem em contraste com uma vida de perfeita obediência
 - Combina com 10:8 em sua boca (confissão) e em seu coração (crença)
 - Confessando Jesus como Senhor
 - Senhor quer dizer Mestre ou Governante
 - Senhor era a palavra usada no Velho Testamento grego para traduzir o nome de Deus
- A justiça da fé está universalmente disponível (10:11-13)
 - Ênfase em "todo aquele"
 - Não há distinção entre judeu e grego, um fato em que alguns premilenaristas não acreditam
 - Como Deus se sente sobre nosso desprezo daqueles de uma raça ou posição social diferente?
 - Invocando o nome do Senhor
 - Senhor, aqui, se refere a Jesus (10:9)
 - Prova sua divindade porque o texto do Velho Testamento (Joel 2:32) se refere a Jeová
 - Prova que devemos invocar o nome de Jesus; toda a adoração que é apropriada para o Pai é apropriada para o Filho (João 5:23)
 - Invocando
 - Não se refere a mera citação do nome de Jesus (Lucas 6:46; Mateus 7:21-23)
 - Ananias explicou a Saulo como invocar o nome do Senhor (Atos 22:16)
 - Nossa obediência às condições de arrependimento e batismo tem que fazer parte de nosso apelo a Deus por purificação (veja Atos 2:38; 1 Pedro 3:21)

Perguntas: ❶ O que teria sido necessário para ser salvo pela lei (10:5)?

❷ O que não é necessário para ser salvo pela fé (10:6-8)?

❸ O que é exigido para ser salvo pela fé?

❹ Para quem a justificação pela fé está disponível?

❺ **Desafio adicional:** O que é exigido para invocar o nome do Senhor?

→ A análise do processo de invocação do Senhor mostra que o fracasso dos judeus era indesculpável (10:14-21)

- O processo: Cristo enviou mensageiros, os mensageiros pregam, o povo ouve, os ouvintes crêem, os crentes invocam, aqueles que invocam são salvos (10:14-15)
- Onde ocorreu a interrupção (10:16)
 - Cristo enviou os pregadores que pregaram e o povo ouviu
 - Mas os ouvintes não acreditaram na mensagem entregue
- Ouvir é uma parte vital do processo (10:17)
 - Crer não decorre de um sentimento, uma experiência ou uma voz interior
 - Mostra a importância de ensinar e estudar
- Os judeus ouviram, sim (10:18)
- O ensinamento de Paulo não deveria tê-los apanhado de surpresa (10:19-21)
 - Tanto Moisés como Isaías predisseram a aceitação dos gentios por Deus e a rejeição dos judeus
 - A rejeição do apelo de Deus aos judeus destrói a noção de graça irresistível
- O ponto deste capítulo é atribuir a culpa pelo fracasso dos judeus em serem justificados: Deus não falhou, Israel rebelou-se

Perguntas: ❶ Quais passos são necessários para poder invocar o nome do Senhor?

❷ Qual foi o problema que fez com que os judeus não recebessem a justificação?

❸ Como a fé é produzida (10:17)?

❹ Quais contrastes Isaiás notou entre os gentios e os judeus (10:20-21)?

Israel Não Rejeitado Totalmente

(Romanos 11:1-36)

→ A rejeição de Israel não era total (11:1-10)

- Deus não rejeitou seu povo. Veja 1 Samuel 12:22; Salmo 94:14
- Prova
 - Paulo era um exemplo de um israelita que não foi rejeitado (11:1)
 - No tempo de Elias (11:2-4)
 - Ele pensava ser o único servo fiel que restava
 - Mas, de fato, havia 7.000
 - Agora (11:5-6)
 - Há um remanescente; esse restante é o povo de Deus
 - Não por mérito, mas pela graça
 - Isto não significa que a salvação seja incondicional
 - Significa que o homem não ganha a salvação; quando ele satisfaz as condições e a recebe, ainda é uma dádiva (isto é, algo que ele não merece)
- Conclusão (11:7-10)
 - O remanescente escolhido recebeu as promessas
 - A maioria da nação foi endurecida
 - Deus endurece como julgamento, e não arbitrariamente
 - A oração para que a verdade e a justiça prevaleçam implica necessariamente no castigo dos rebeldes persistentes
 - Observe cuidadosamente a divisão de Israel (o verdadeiro Israel, o remanescente) e Israel (aqueles que são meros descendentes físicos de Abraão)

Perguntas: ❶ Quais provas Paulo ofereceu que Deus não rejeitou seu povo?

❷ O que a história sobre Elias prova?

❸ Quais são os dois grupos de judeus?

→ A rejeição de Israel não é final (11:11-24)

- Resumo desta parte (11:11)
 - Por que eles tropeçaram?
 - Porque Deus não quis abençoá-los? Não, absolutamente
 - Isso era irrevogável? Não, absolutamente
 - A queda deles trouxe a salvação aos gentios (Atos 13:44-48; 18:4-6; 28:23-28)
 - Agora, quando os judeus vêem os gentios aceitando o seu Messias, há esperança de que isso os comova e faça com que o busquem também. Deus está ansioso para abençoá-los, se retornarem
- A possibilidade do retorno dos judeus (11:12-16)
 - Se, por infelicidade deles, os gentios foram abençoados, quão mais maravilhoso seria se os judeus pudessem partilhar as bênçãos
 - Paulo esperava, pregando aos gentios, comover os judeus e salvá-los
 - Eles queriam receber o que estavam perdendo
 - Paulo estava escrevendo principalmente para os irmãos gentios
 - Se a rejeição dos judeus conduzisse à reconciliação do mundo, sua aceitação somente poderia ser a vida vindo dos mortos, por assim dizer
 - Se Deus aceitou os patriarcas judeus, então ele pode aceitar o resto da nação também (veja 11:28). [Isto é semelhante à noção de que a aceitação de Cornélio prova que os gentios podem ser salvos]
 - Paulo salienta a idéia de que os judeus podem retornar. Alguns dos gentios pensavam que Deus os tinha rejeitado irrevogavelmente, mas isso não era verdade
- Atitude que os gentios devem tomar (11:17-24)
 - O povo de Deus é aqui representado como uma oliveira (11:17)
 - Os ramos foram quebrados: os judeus
 - Ramos de oliveira selvagem foram enxertados: os gentios

- Os gentios não devem ser arrogantes
 - A raiz (os patriarcas judeus) sustenta-os (11:18)
 - Cada ramo permanece na oliveira pela fé (11:19-22)
 - Deve levar ao temor, não à presunção
 - Deus pode facilmente podar os gentios por incredulidade como fez com os judeus
 - Refuta a falsa noção de que uma vez salvos, salvos para sempre
 - Deus pode facilmente tornar a enxertar o judeu se ele cessa sua incredulidade (11:23-24)
 - Realmente, pode-se imaginar que seja mais fácil re-enxertar um ramo natural do que enxertar um ramo que veio de uma oliveira selvagem
 - Mostra que a salvação, para os judeus, envolve enxertar cada ramo de volta na oliveira, quando cessa sua incredulidade

Perguntas: ❶ Qual coisa boa resultou pela queda de Israel? Como acontecer?

❷ O que Paulo estava esperando referente aos judeus?

❸ Por que Paulo estava fazendo estas coisas (11:14)?

❹ Quais ilustrações foram usadas para provar que os judeus podiam ser recebidos de volta (11:16)?

❺ O que é **oliveira brava**, **oliveira natural** e **raiz**?

❻ Quais lições Paulo ensina com sua ilustração com a oliveira?

❼ Como os ramos naturais poderiam ser re-enxertados?

→ O propósito de Deus é mostrar misericórdia (11:25-32)

- É extremamente importante lembrar a distinção entre Israel e Israel
 - Observe 9:6-8, 27-29; 10:21-11:2; 11:7; Isaías 65:13-16
 - Os mesmos contrastes aqui: endurecimento parcial, entretanto todo Israel salvo; os inimigos e os amados (11:25-26, 28)
- Paulo não pode estar
 - Fazendo uma distinção entre o modo pelo qual os judeus e os gentios serão salvos, porque ele tem estado salientando que eles são uma oliveira
 - Dizendo que os judeus podem ser salvos à parte da fé, porque ele acabou de dizer que eles serão re-enxertados se não continuarem em incredulidade
 - Afirmando a salvação de todos os judeus, porque muitos judeus morreram sem salvação
- Paulo está afirmando que a salvação de Israel será
 - Com um endurecimento parcial da massa incrédula
 - Uma salvação espiritual, não uma política, de acordo com as citações de Isaías
 - Certo Deus não revogará seus dons e vocação (é favor lembrar que nem todo Israel é Israel; o Israel da promessa é o remanescente dos judeus que crêem)
- Resumo (11:30-32)
 - Os gentios foram desobedientes mas agora receberam a salvação através da rejeição do evangelho pelos judeus
 - A esperança é que os judeus queiram a salvação que os gentios estão recebendo e creiam, de modo que também recebam misericórdia
 - O desejo geral de Deus: todos recebem misericórdia

Perguntas: ❶ Quais dois aspectos de Israel são notados neste contexto (11:28)?

❷ Qual foi a meta principal que Deus visou (11:32)?

❸ **Desafio adicional:** Qual é o significado de “todo o Israel será salvo” (11:26)?

→ **Louvor da sabedoria de Deus (11:33-36)**

- O conhecimento de Deus: tão profundo que ninguém pode conhecer sua mente
- A sabedoria de Deus: tão superior que ninguém pode dar-lhe conselho
- As riquezas: tão imensas que ninguém pode colocar Deus como seu devedor
- Ele é a fonte, o sustentador e a meta de tudo

Perguntas: ❶ Quais virtudes de Deus Paulo louvou?

❷ Como este trecho serve como a conclusão dos primeiros onze capítulos do livro?

O Viver Cristão Prático

(Romanos 12:1 - 13:14)

→ O sacrifício vivo (12:1-2)

- Por quê?
 - Portanto: na base do que foi dito (veja 1:16-17; 3:24; 5:6-11; 8:1-2, 28-39; 11:33-36); expressão de gratidão; resposta a tudo o que Deus tem feito
 - Pelas misericórdias de Deus: baseado na maravilhosa graça de Deus. Deus não nos açoita no serviço, mas nos persuade pelo seu amor
- O quê?
 - Apresentem seus corpos como sacrifício
 - O conceito de tomar um animal e dá-lo a Deus
 - Nossos corpos, nossas vidas, são para serem dados ao Senhor
 - É nosso culto racional
 - Refuta a noção de uma vida repartida em compartimentos; nossa adoração deve envolver nosso inteiro ser
 - Deus nos quer, não apenas umas poucas horas de nosso tempo
 - Veja como a Bíblia coloca o Senhor até mesmo nas atividades mais mundanas: Efésios 6:4-9; Colossenses 3:22-4:1; Tito 2:9-10
- Como?
 - Não deve ser conformado e moldado pelo mundo
 - Precisa ser transformado: compare a transformação revolucionária de larva a borboleta
 - Renovando sua mente: com destaque do pensamento devoto, do estudo e da oração

→ Relação consigo mesmo (12:3-8)

- Avaliação humilde das próprias habilidades (12:3)
 - Paulo falou pela graça que lhe havia sido dada; veja 1:5; 15:15; 1 Coríntios 3:10; 15:10; Gálatas 2:9; Efésios 3:7-8
 - Ele se referiu a sua posição apostólica e talvez a sua capacidade para cumprir essa função
 - Aptidões e funções não são coisas que temos conseguido, mas são dons da graça de Deus
 - Quando falam de nossa salvação e de nossas capacidades, as Escrituras nunca usam termos como ganho, merecido, digno de, conseguido, mas sempre dado, recebido, etc. (veja Deuteronômio 8:17-18; 1 Coríntios 4:7)
 - Precisamos pensar de nós mesmos com moderação, e não muito elevadamente
 - Precisamos avaliar seriamente nossas habilidades e agir nessa base
 - Lembre-se de Deus como a fonte de cada aptidão que temos
- Participação no corpo (12:4-5)
 - Os membros têm funções diferentes; não se deve esperar que todos tenham os mesmos dons
 - Precisamos de um sentido de interdependência, sendo membros uns dos outros
- Serviço de acordo com nossas capacidades dadas por Deus (12:6-8)
 - Os profetas recebiam a mensagem diretamente de Deus
 - Serviço humilde tem uma alta posição em Cristo
 - O professor ensina as verdades que os profetas revelaram
 - O exortador incita as pessoas a aplicarem as verdades que são ensinadas
 - O doador tem que doar com liberalidade e sem duplo motivo de desejo por louvor e honra
 - O líder precisa ter diligência para dirigir energicamente
 - Aqueles que mostram misericórdia precisam fazer isso alegremente de modo que sua obra seja útil

Perguntas: ❶ Qual motivo Paulo deu para seu apelo (12:1)?

❷ O que significa apresentar o corpo como sacrifício vivo?

❸ Como alguém deve pensar em si (12:3)?

❹ Qual é o relacionamento de cristãos uns com os outros?

❺ Quais são as várias funções dos membros do corpo (12:6-8)?

→ Relação com outros cristãos: amor (12:9-16)

- Sinceridade (12:9)
 - O amor não pode ser hipócrita, pretensioso, fingido
 - Muitos engenhosamente falsificam um verniz de amor
 - Agimos do mesmo modo diante de uma pessoa como o fazemos pelas costas dela?
- Discernimento (12:9)
 - O amor defenderá o que é direito, procurando os melhores interesses daquele que é amado
 - O amor não é simples indulgência e tolerância (compare Provérbios 13:24)
- Afeto (12:10)
 - Fora da Bíblia, o termo era usado exclusivamente para a família física
 - O amor cristão pelos irmãos deve ser tão forte quanto os laços de família
- Honra (12:10)
 - Devem honrar e exaltar uns aos outros
 - O verbo honrar pode sugerir exceder-se um ao outro no honrar seu irmão
- Entusiasmo (12:11)
 - Os cristãos não devem ser indolentes e lerdos
 - Muitos têm projetos ambiciosos mas não perseveram
 - Nossa energia tem que ser dirigida para o Senhor; isto é o controle do nosso entusiasmo pois precisa ser regulado por Cristo
- Paciência (12:12)
 - Deus quer que continuemos nos tempos difíceis
 - Nossa perseverança depende de nossa esperança (fixando-nos no Senhor e em nossa perspectiva de estar com ele) e de nossas orações
- Generosidade (12:13)
 - Precisamos ajudar nossos irmãos necessitados com boa vontade
 - Ironicamente, quando nos tornamos mais prósperos, parece que nos tornamos mais sovinas
- Hospitalidade (12:13)
 - Literalmente, persiga-a. Não somente mostrando hospitalidade quando forçado a isso, mas procurando oportunidades para ser hospitaleiro
 - Não mostrando-a para nossos melhores amigos, mas para aqueles que nada têm para oferecer-nos em retribuição (Lucas 14:12-14)
- Boa vontade (12:14)
 - Um jogo com a palavra perseguir; a mesma palavra está no original como praticar, no versículo 13
 - Temos que responder aos nossos inimigos com o bem
- Simpatia (12:15)
 - É preciso ter interesse mútuo e preocupação
 - Somos interessados demais em nós mesmos para simpatizar com nossos irmãos?
 - Algumas vezes é mais fácil chorar com aqueles que choram do que regozijar-se com aqueles que regozijam
- Humildade (12:16)
 - Não devemos desprezar pessoas humildes ou coisas humildes
 - Orgulho é um pecado que é difícil de detectar

Perguntas: ❶ De que maneira cristãos devem amar os irmãos?

- ❷ Quais coisas devemos fazer para nossos irmãos?
- ❸ Quais são as atitudes que devemos ter referentes aos irmãos?

→ Relação com não cristãos (12:17-21)

- Comportamento honroso
 - Precisamos planejar de antemão para fazer aquilo que é respeitável
 - Não é suficiente fazer o que é direito; precisamos nos conduzir da forma que não deixa dúvidas sobre nossa integridade
- Não procurar a vingança
 - Isto não é ensinar que o mal não deve ser punido, mas que não devemos ser os que o farão
 - Não devemos tomar a retribuição em nossas próprias mãos; Deus cuidará dessa parte
- Devemos superar o mal com o bem
 - Fazendo-se assim o malfeitor pode encher-se de remorso e arrepender-se
 - O errado não é vencido, mas duplamente vitorioso, quando atacado com suas próprias armas

Perguntas: ❶ Como devemos tratar nossos inimigos?

- ❷ Como o Senhor vê a vingança?

→ Relação com o governo (13:1-7)

- Função do governo
 - Ordenado por Deus. Deus não apóia a anarquia
 - Um ministro de Deus para castigar o mal. O governo é um dos modos pelo qual Deus tira a vingança que devemos deixar para ele (veja 12:17-21)
 - O governo é encarregado de uma responsabilidade que é especificamente proibida ao cristão
 - O governo empunhando a espada por indicação de Deus prova que a pena capital é justa
 - Castiga o mau e abençoa o bem
- A responsabilidade do cristão para com o governo
 - Obedecer as leis porque
 - Deus ordenou o governo. Temos obrigação moral de obedecer (veja também 1 Pedro 2:13-17)
 - O castigo acontece com aquele que desobedece
 - Pagar os impostos e a alfândega
 - Respeitar e honrar

Perguntas: ❶ Qual é a relação de Deus e o governo?

- ❷ Quais são os motivos dados neste trecho para obedecer o governo?
- ❸ Qual é o propósito do governo?
- ❹ O que o cristão deve ao governo?
- ❺ Desafio adicional: Deus quer que o governo execute a pena de morte ou não?

→ Amor, o cumprimento da lei (13:8-10)

- Não deva nada além do amor
 - Devemos pagar nossas dívidas
 - Devemos ser cuidadosos em fazer dívidas, para que possamos pagá-las
 - Honestidade e integridade nos negócios são componentes vitais de cristianismo
 - O amor é uma dívida que não se pode pagar; sempre devemos amor
- O amor é o cumprimento da lei
 - Ironicamente, hoje em dia alguns procuram colocar a lei e o amor em oposição
 - O amor resume a lei; a lei é a aplicação específica do amor em situações concretas

→ Ande na luz do dia (13:11-14)

- Contraste entre dia e noite (veja 1 Tessalonicenses 5:4-8; 1 João 2:7-11)
 - A noite representa o pecado, o mal, o mundo sob o poder do mal
 - O dia representa a verdade, a justiça e o reino de Deus
 - Vivemos em duas épocas; o reino de Deus já foi inaugurado, mas muitos continuam a viver nas trevas
- Imperativos
 - Desperte-se; é urgente
 - Estamos vivendo na era final
 - O evento decisivo, divisor de águas da História, foi a morte e a ressurreição de Cristo
 - Esta era, não importa quanto dure, é um epílogo
 - Ponha de lado as obras das trevas
 - Pecados associados com a bebida
 - Pecados de sensualidade
 - Pecados de discórdia; é interessante que estes estejam alistados aqui, porque freqüentemente a discórdia e o ciúme não nos parecem tão sérios como a embriaguez e a imoralidade sexual
 - Vista a armadura da luz e revista-se de Jesus Cristo
 - Não se disponha para a carne
 - Precisamos não fazer o pecado conveniente
 - Não devemos planejar para pecar. Não lhe demos oportunidade

Perguntas: ❶ De quais maneiras Paulo frisa a importância do mandamento de amar uns aos outros?

❷ De que forma nossa salvação está mais perto?

❸ Quais pecados devemos tirar?

❹ Devemos nos vestir com o quê?

O Fraco e o Forte

(Romanos 14:1 - 15:13)

→ Não julguem uns aos outros (14:1-12)

- Este trecho de Romanos trata de questões de desacordos entre os irmãos
 - Os cristãos não vão concordar sempre em tudo
 - Seu nível de maturidade e de fé difere
 - Estas questões não eram fundamentais para o evangelho (14:17), mas eram assuntos de conscienciosa convicção perante Deus
 - Ensino bem prático, porque situações de diferenças de crença freqüentemente se levantam entre irmãos de hoje
- Diferenças neste texto
 - Comer carne: alguns acreditavam que se podia, outros que não. Talvez isto fosse relacionado com as carnes imundas do Velho Testamento
 - Observação de dias: alguns comemoravam certos dias, outros tratavam todos os dias do mesmo modo. Talvez isto fosse relacionado com o sábado e outros dias festivos do Velho Testamento
- Instruções aos fortes
 - Aceitem os fracos
 - Não desprezem o irmão fraco
 - Não discutam com ele
- Instruções aos fracos
 - Não julguem seu irmão
 - É errado julgar o servo de Deus; seria como entrar no negócio de outra pessoa e começar a dar instruções aos empregados!
- Princípios envolvidos
 - É preciso fazer tudo pelo Senhor
 - Cada um deve seguir suas convicções pessoais
 - Cristo é o juiz

Perguntas: ❶ Sobre quais questões os fortes e os fracos debateram?

❷ Quais são as instruções aos fortes?

❸ Quais são as instruções aos fracos?

❹ Quais coisas devem os dois grupos fazer?

→ Não faça seu irmão tropeçar (14:13-23)

- Significado (14:13-14)
 - Tentar o irmão ou encorajá-lo a violar sua consciência, suas convicções
 - Quando se faz o que se crê ser errado, peca-se, não importa se é objetivamente errado ou não
- Motivos (14:15-18)
 - Machucar um irmão não está de acordo com o amor
 - Cristo morreu por seu irmão; não pense mais de sua comida do que Jesus pensou de sua própria vida! [Este versículo demonstra claramente a possibilidade de apostasia].
 - Se usássemos a liberdade que temos em Cristo de modo irresponsável, nosso bem seria falado como mal
 - O reino de Cristo não existe para satisfazer nossas preferências de alimentos e bebidas. Para insistir-se em comer tudo o que se quer é reduzir o reino a uma questão de preferências dietéticas. Estes assuntos são totalmente insignificantes
 - Aceitação por Deus, aprovação pelos homens

- Resumo de princípios (14:19-23)
 - Procure a paz e a edificação
 - Evite qualquer coisa que cause dano espiritual a um irmão
 - Faça só aquilo que você pode fazer em boa consciência
 - Se eu violo minha consciência, demonstro que estou disposto a fazer o que creio ser errado
 - Assim mostro uma atitude rebelde ao Senhor

Perguntas: ❶ Qual é a consequência de fazer com que o irmão viole sua consciência?

❷ Por que é errado desobedecer a própria consciência?

❸ O que deve ser a procura principal dos cristãos (14:19)?

❹ Desafio adicional: Quais são as aplicações práticas para hoje em dia destes princípios?

→ Exemplo de Cristo (15:1-13)

- O forte deve edificar o fraco (15:1-4)
 - Não a satisfação pessoal, mas o bem espiritual de meu irmão deve governar minha conduta
 - Negação de si mesmo é um traço principal de cristianismo
 - Cristo sofreu por nós; ele é o exemplo supremo
 - Paulo citou o Salmo 69 como prova de que Cristo não procurou seu próprio bem-estar; então, ele explica que as Escrituras do Velho Testamento são para nossa instrução
- Oração para que Deus lhes conceda unidade para glorificar Deus (15:5- 6)
 - Deus é a fonte de toda a boa dádiva
 - Devemos fazer todas as coisas de acordo com Cristo; ele é nosso modelo supremo
 - Mostra que a unidade não exige concordância em cada detalhe (por exemplo, comer carne)
- Aceitar uns aos outros (15:7-12)
 - De novo, Cristo é o modelo (15:3,5)
 - Cristo tornou-se judeu para abençoar os gentios, assim não deverá haver rivalidade
 - Provavelmente as diferenças em Romanos 14 envolviam diferenças entre judeus e gentios
 - Muitas citações do Velho Testamento mostram que o plano de Deus tinha sempre visado os gentios
 - A glória de Deus, novamente, é a meta (observe 15:6,9)
- Ele conclui esta parte com uma oração (15:13)

Perguntas: ❶ O que os fortes devem fazer?

❷ Quem é o modelo supremo?

❸ Como os irmãos devem se relacionar?

❹ Quais coisas foram realizadas através do ministério de Jesus?

Comentários Finais

(Romanos 15:14 - 16:27)

→ Algumas notas sobre esta conclusão

- É interessante notar que estes comentários finais ecoam muito do que Paulo escreveu na introdução
 - Elogio de romanos (1:8; 15:14)
 - Ministério para os gentios (1:13; 15:15-21)
 - Impedimento para visitar Roma (1:13; 15:22)
 - Desejo de vê-los para mútuo benefício (1:11-12; 15:23-24, 32)
 - Endividamento (1:14; 15:25-27)
 - Oração (1:9-10; 15:30-32)
 - Elogios e agradecimentos referentes a todos (1:8; 15:33)
- Os elementos encontrados aqui são típicos das conclusões das cartas de Paulo
 - Planos de viagens (15:14-29; 1 Coríntios 16:1-9)
 - Pedido de oração (15:30-32; Efésios 6:18-20; Colossenses 4:3-4; 1 Tessalonicenses 5:22; 2 Tessalonicenses 3:1-2; Filemom 22)
 - Oração e desejo de paz (15:33; 2 Coríntios 13:11; Gálatas 6:16; Efésios 6:23; Filipenses 4:9; 1 Tessalonicenses 5:23; 2 Tessalonicenses 3:16)
 - Os companheiros de Paulo (16:1-2; 1 Coríntios 16:10-12, 15-18; Efésios 6:21-22; Colossenses 4:7-9; 2 Timóteo 4:20)
 - Exortação a saudar uns aos outros (16:1-2; 1 Coríntios 16:20; 2 Coríntios 13:12; Filipenses 4:21; 1 Tessalonicenses 5:26; 2 Timóteo 4:19; Tito 3:15)
 - Ósculo santo (16:16; 1 Coríntios 16:20; 2 Coríntios 13:12; 1 Tessalonicenses 5:26)
 - Advertência e exortação (16:17-19; 1 Coríntios 16:13-14,22; 2 Coríntios 13:11; Colossenses 4:17)
 - Desejos e promessas (16:20; 1 Coríntios 16:22; 1 Tessalonicenses 5:24)
 - A graça seja convosco (16:20; 1 Coríntios 16:23; 2 Coríntios 13:14; Gálatas 6:18; Efésios 6:24; Filipenses 4:23; Colossenses 4:18; 1 Tessalonicenses 5:28; 2 Tessalonicenses 3:18; 1 Timóteo 6:21; 2 Timóteo 4:22; Tito 3:15; Filemom 25)
 - Saudações dos companheiros de Paulo (16:16, 21-23; 1 Coríntios 16:19-20; 2 Coríntios 13:13; Filipenses 4:21-22; Colossenses 4:10-14; 2 Timóteo 4:21; Tito 3:15; Filemom 23-24)
 - Doxologia (16:25-27; Filipenses 4:20)

→ O ministério de Paulo (15:14-21)

- Sua carta
 - Ele os cumprimentou por sua bondade, conhecimento e capacidade para admoestar uns aos outros
 - Sua ousadia
 - Não se escreve timidamente àqueles em quem se tem bastante confiança
 - Ele considerava isto um lembrete
 - Ele ministrava o evangelho como um sacerdote; ele estava lidando com algo santo
 - Outra confirmação de que a igreja era composta principalmente de gentios
- Seu ministério
 - Ele falaria somente de
 - O que Cristo tinha cumprido (não seu próprio empreendimento)
 - Por intermédio dele (não através de algum outro)
 - Precisamos lembrar constantemente que somos meros instrumentos
 - Seu trabalho apostólico
 - Agente: Cristo
 - Propósito: Obediência dos gentios
 - Meios: Palavra e obra; poder de sinais e maravilhas
 - Sinais: indica o significado deles, o propósito
 - Prodígios: indica o seu efeito
 - Milagres: indica seu caráter (o poder de Deus sobre a natureza)
 - Resultado: o evangelho divulgado plenamente de Jerusalém ao Ilírico
 - Paulo estava determinado a conquistar novos territórios para o evangelho

- Ele não era um rival ou competidor de qualquer pregador do evangelho
- Ele não procurava encontrar um grande, confortável "pastorado"; ele ia aonde fosse necessário

Perguntas: ❶ Qual foi a opinião de Paulo referente a estes irmãos?

- ❷ Por que ele escreveu ousadamente a eles?
- ❸ Quais são as únicas coisas sobre as quais Paulo queria falar?
- ❹ Quais são as características principais do ministério de Paulo (15:18-21)?
- ❺ Onde Paulo queria pregar?

→ Os planos de viagem de Paulo (15:22-33)

- Ele não tinha vindo até então porque estava pregando em outras áreas; mas agora que sua obra tinha sido cumprida ele estaria livre para ir ter com eles (15:22)
- Ele planejava ir a eles depois de visitar Jerusalém, a caminho da Espanha (15:23-29)
 - Ele planejava ir primeiro a Jerusalém
 - Estava levantando uma coleta para os santos pobres de Jerusalém (veja 1 Coríntios 16:1-4; 2 Coríntios 8-9; Atos 24:17)
 - Acreditava ser certo que os gentios, que tinham sido abençoados espiritualmente pelos judeus, devesses partilhar com eles materialmente
 - Queria acompanhar pessoalmente a coleta
 - Então ele esperava visitar Roma
 - Queria que eles o ajudassem em seu caminho, talvez com alimento, roupa, pessoal, meios de transporte, fundos, etc.
 - Queria ser abençoado por uma visita a eles
 - Então ele planejava ir à Espanha
 - De acordo com seu modelo (15:20) ele não teria ficado muito tempo num lugar já evangelizado
 - Não sabemos se Paulo chegou à Espanha ou não
- O pedido de Paulo por orações (15:30-33)
 - A frase de Paulo, "luteis juntamente", indica a diligência e a energia despendidas na verdadeira oração
 - Que
 - Ele seria libertado dos desobedientes
 - Os judeus aceitariam a contribuição
 - Ele e seus companheiros poderiam ir a eles
 - Pela vontade de Deus
 - Paulo sempre reconheceu sua dependência da vontade de Deus
 - De fato, ele não estava totalmente livre dos desobedientes, porque esteve aprisionado durante anos como resultado dessa viagem; pelo outro lado, eles não mataram-no
 - As outras partes de sua oração aparentemente foram cumpridas por Deus

Perguntas: ❶ Quais eram as três etapas dos planos de Paulo para viajar?

- ❷ Qual foi o propósito da viagem de Paulo para Jerusalém?
- ❸ Sobre quais coisas Paulo pediu as orações dos romanos?
- ❹ **Desafio adicional:** Qual foi a resposta do Senhor a estas orações?

→ Elogio de Febe (16:1-2)

- Ela era uma serva da igreja de Cencreia e estava viajando para Roma

- Paulo encorajou os romanos a receberem-na e ajudarem-na
- Ela havia sido uma ajudante de muitos, incluindo-se Paulo (possivelmente ela estava levando esta carta aos romanos)

→ Saudações (16:3-16)

- Priscila e Áquila
 - Cooperadores em Cristo
 - Arriscaram suas vidas por Paulo
 - A igreja se reunia na casa deles
- Notas diversas
 - Dos 26 nomes mencionados, 9 eram mulheres
 - Paulo parecia tentar dizer algo elogioso sobre cada um até o versículo 14, onde continuou simplesmente alistando os outros
 - Três eram parentes (compatriotas judeus?)
 - Observe o interesse de Deus nos cristãos comuns; onde nos ajustariamos num tal catálogo?
 - É interessante que Pedro não foi mencionado; certamente, com tantos alistados, se ele fosse o bispo romano por este tempo (como argüido pelos estudiosos católicos) Paulo o teria mencionado

Perguntas: ❶ Quem foi Febe? Qual a função dela?

❷ Quais são as boas coisas que Paulo mencionou sobre Áquila e Priscila?

❸ Quais são os elogios que Paulo deu sobre os irmãos e as irmãs (16:6-16)?

→ Advertência contra os falsos mestres (16:17-20)

- Há um padrão definido de certo e errado; a verdade não se contradiz. Aqueles que ensinam diferente dos apóstolos devem ser rejeitados
- O único modo certo de tratar esses homens é evitá-los; continuar argumentando com eles seria perigoso, pois eles falam de modo persuasivo
- Eles são interesseiros; alguns têm motivos impróprios e pessoas puras precisam perceber isto
- A igreja romana precisa viver de acordo com sua boa reputação
- Alusão no versículo 20 à promessa de Gênesis 3:15

Perguntas: ❶ Qual foi a motivação e quais foram os métodos dos falsos mestres?

❷ O que eles deviam fazer sobre os falsos professores?

❸ Por que Paulo estava se regozijando sobre os irmãos romanos?

❹ Qual promessa Paulo fez sobre eles (16:20)?

→ Saudações de vários indivíduos (16:21-24)

- Timóteo é mencionado na maioria das cartas de Paulo
- Paulo, de costume, não escrevia a carta; ele usava um amanuense; neste caso, foi Tércio (veja 1 Coríntios 16:21; Gálatas 6:11; 2 Tessalonicenses 3:17; 1 Pedro 5:12)

→ Expressão de louvor para encerrar (16:25-27)

- A carta começa e termina com o poder de Deus através do evangelho (veja 1:16)
- Este encerramento ecoa muitos dos temas mencionados através da carta
- É apropriado que esta carta cheia do maravilhoso plano e propósito de Deus terminasse louvando sua sabedoria através de Jesus Cristo

Perguntas: ❶ De quem foram enviados saudações?

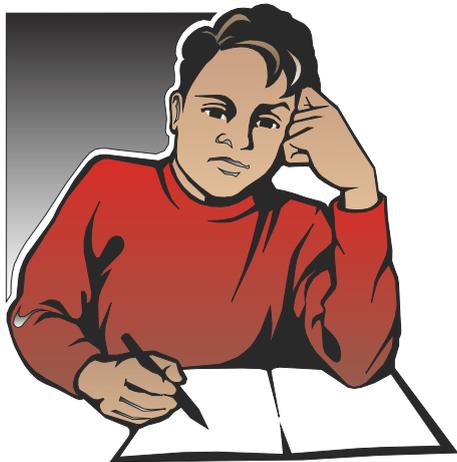
❷ Quem foi Tércio? O que ele fez?

❸ O que tinha acontecido com o ministério que tinha sido mantido em segredo a muito tempo?

❹ Qual foi o resultado da manifestação do evangelho?

Anotações:

Estudos Bíblicos na Internet



Estudos textuais:

- Jó
- Salmos
- Marcos
- Atos
- Romanos
- Apocalipse
- ... e vários outros

Perguntas bíblicas:

- Eu preciso “freqüentar” uma igreja?
- Quem era Maria Madalena?
- É certo suicidar-se?
- Jesus teve irmãos?
- O purgatório existe?
- Deus tem um único nome certo?
- O que é o batismo com fogo?
- Quem são os 144.000 do Apocalipse?
- Ananias e Safira foram condenados por não dar o dízimo?
- Tenho que ser batizado com o Espírito Santo para ser salvo?
- ... e centenas de outras



E mais:

- **Curso por Correspondência “Online”**
- **Mensagens bíblicas em arquivos de áudio**
- ***O Que Está Escrito?*** (Boletim mensal – desde 1994)
- ***Andando na Verdade*** (Revista trimestral – desde 1999)

www.estudosdabiblia.net